

Desde 2015 que o Município de Odemira promove o projeto ODeTE: Odemira Território Educativo, desenvolvido de forma colaborativa com a comunidade local, que tem como principais objetivos a promoção do sucesso escolar, da atratividade da escola e de competências pessoais, sociais, cívicas e ecológicas dos alunos. Neste projeto foram definidos três domínios como prioritários: as ciências experimentais (e território), as artes e o desporto.

Os 1721 km² do concelho de Odemira contém uma grande diversidade de paisagens e população. Neste território atravessado pelo rio Mira, encontramos tradições, novos saberes e culturas, 80 nacionalidades (37% da população é migrante), mar e floresta, dunas e sapais, habitats e espécies únicas a nível mundial.

O grande valor do património natural e cultural do concelho permite que o seu território possa (e deva) ser utilizado como uma sala de aula ou laboratório vivo para promover aprendizagens nos alunos, ao mesmo tempo que os sensibiliza para a singularidade da região onde vivem.

Não só é promovida a educação não formal e informal, mas também pretende-se alargar os espaços e entidades consideradas como parte educativa do concelho para que os alunos conheçam o seu território, os elementos que o compõem e que estejam conscientes que também eles são parte integrante do mesmo e da sua identidade. Só desta forma poderão estar sensibilizados para a responsabilidade perante a forma como ocupam e usam o território; o seu papel na proteção e preservação do seu património, sentido de pertença ao local onde vivem e ao seu modo de vida. A promoção desta cultura territorial tem sido materializada através de vários projetos que pretendem promover o conhecimento do território em várias atividades organizadas.

Também as atividades de enriquecimento curricular atualmente desenvolvidas pelo Município estão estruturadas de acordo com estes princípios e domínios prioritários do projeto ODeTE. Pretende-se que se constituam como o tempo e espaço para a ligação com projetos e associações locais, num ambiente de brincadeira e descoberta, contribuindo para a construção de Odemira como um território educativo, inclusivo e aberto. É necessário remover os muros da escola.

Isabel Vieira da Silva Raposo
Vereadora da Câmara Municipal de Odemira

espaço de OPINIÃO

Educar para a Mobilidade Ativa Ciclável e o seu impacto na Cidade Educadora

Muito tem evoluído a discussão em torno do contexto da mobilidade urbana sustentável e as suas consequências em termos ambientais, num constante e importante desafio à governância.

Pensar em mobilidade urbana é pensar em mobilidade ativa, pilar fundamental no desenvolvimento das cidades e de enorme importância para um futuro mais sustentável. No entanto, de modo a que esta aconteça, têm de estar criadas condições para que seja efetuada através de modos de transporte sustentáveis - transportes que tenham o menor impacto para o ambiente, recorram a energias renováveis ou que estejam cada vez menos dependentes de recursos naturais esgotáveis, mas que por outro lado, tenham custos aceitáveis e que garantam equidade no acesso. Entram nesta esfera de mobilidade ativa, os modos suaves de transporte - o pedonal e o ciclável.

Neste âmbito, constitui-se a Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável 2020-2030, assim como o Programa Portugal Ciclável 2020, um incentivo à promoção do uso da bicicleta e ao incremento de infraestruturas dedicadas à utilização da mesma como um modo de transporte capaz de se revelar solução sustentável para responder a muitas das necessidades de mobilidade dos cidadãos, nomeadamente aumentando a conectividade entre as cidades, através da Rede Nacional da Interconexão Ciclável, que surge com o objetivo claro de criar redes intermunicipais estruturantes,

complementares às redes cicláveis urbanas.

Desta forma, o investimento público na promoção da mobilidade ativa, assim como a adoção de comportamentos conscientes e sustentáveis por parte dos cidadãos, privilegiando a mobilidade ativa, nomeadamente a utilização da bicicleta, em detrimento dos transportes motorizados, é uma tendência crescente, quer pela relação custo-benefício, quer pelas vantagens que proporciona, não só ao nível da saúde individual, como também pelas melhorias das condições ambientais. Durante muitos anos as cidades foram pensadas para a circulação automóvel, efeito desmobilizador de mobilidade ativa e razão pela qual, quiçá, está enraizada a cultura do uso do automóvel como transporte motorizado individual. Por este motivo, a mobilidade ativa, para além de ser uma tendência, é também um constante desafio à (re) organização dos espaços urbanos que ganham nesta dimensão uma importância decisiva, pois importa não só o constante desenvolvimento de políticas urbanas, que contribuam para a minimização da necessidade de deslocamentos em transporte individual e favoreçam assim a utilização dos modos suaves, mas também a emergente transformação do espaço, num espaço de convivência, seguro e inclusivo.

Desta forma, cabe às Autarquias Locais o compromisso com o planeamento e implementação de alternativas à utilização do transporte individual motorizado, adequadas aos seus territórios,

de forma a incentivar escolhas mais sustentáveis, contribuindo não só para uma mudança de estilo de vida, com ganhos ambientais e financeiros, mas também para a melhoria global da vida do município e da sua comunidade. Pelo impacto educativo das decisões e políticas municipais, assentes no compromisso para a prossecução de um desenvolvimento territorial e urbano mais equilibrado, gerador de bem-estar, convivência, prosperidade e coesão social, as Cidades Educadoras devem atuar como um agente capaz de potenciar iniciativas na sociedade civil, educando para a transformação de comportamentos, imperativo para um futuro sustentável.

Sendo certo que a utilização da bicicleta contribui para a concretização da maioria dos objetivos de desenvolvimento sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas, compete às Cidades Educadoras promover a sua utilização de forma objetiva, sistematizada, transversal e ambiciosa, e “educar” a sua comunidade para a sua utilização ampla e regular, constituindo-a como uma opção de mobilidade atrativa e acessível, com benefícios para a saúde, economia, emprego, ambiente e cidadania.

O Município de Tábua, ao longo dos últimos anos, tem encorajado a adoção destes comportamentos através da implementação de infraestruturas cicláveis, promovendo o uso da bicicleta de forma regular, segura e responsável. Facilmente demonstramos que a opção pela utilização da bicicleta no dia-

a-dia do município favorece a fluidez do trânsito, o comércio local, a mobilidade ativa e a segurança dos outros municípios. No entanto, sabemos que o investimento realizado ainda não se traduz numa mudança efetiva de comportamento. A orografia, o clima, a descontinuidade da rede ciclável, as escassas soluções de estacionamento de bicicletas e sobretudo a grande barreira cultural, onde a bicicleta continua a ser encarada como um objeto para fins recreativos e desportivos, constituem entraves à adoção massiva deste modo, só possíveis de vencer com o reforço da rede ciclável e da educação para a mobilidade. É importante encorajar a adoção de comportamentos compatíveis com o desenvolvimento sustentável e consciencializar os municípios para os efeitos das suas escolhas de transporte.



Susana Mendes Vereadora da Câmara Municipal de Tábua

Encontro Nacional da Rede Territorial das Cidades Educadoras

No passado dia 14 de outubro de 2022, decorreu pela primeira vez em Tábua o Encontro Nacional da Rede Territorial das Cidades Educadoras.

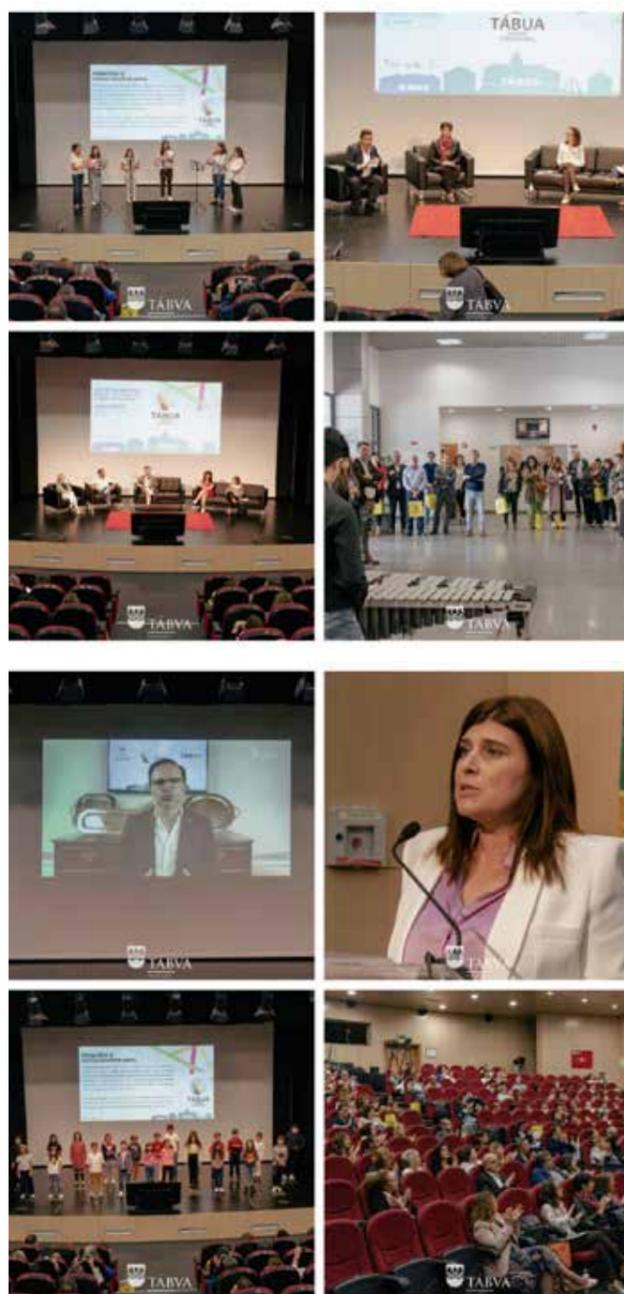
Este evento aconteceu no auditório do Centro Cultural de Tábua contando com a presença de 79 participantes de mais de 30 cidades portuguesas pertencentes à Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras.

O evento teve início com a sessão de abertura contando com as intervenções do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tábua, Dr. Ricardo Cruz e Sra. Vereadora da Educação, Formação e Empreendedorismo Jovem, Dra. Susana Mendes.

Após o período de abertura da sessão seguiram-se as apresentações das boas práticas associadas às Atividades Educativas no Município de Tábua. Nestas apresentações os Técnicos do Município abordaram as áreas da educação (Atividades de Enriquecimento Curricular, na área da música), desporto, ação social (Academia Sénior de Tábua) e cultura, dando ênfase a vários Princípios da Carta das Cidades Educadoras, tais como “Política educativa ampla”, “Promoção da saúde”, “Diálogo Geracional”, “Associativismo e voluntariado”, “Adequação dos equipamentos e serviços Municipais” ou ainda ao “Acesso à Cultura”.

A sessão da manhã terminou com o painel “Educar para a Mobilidade Ativa Ciclável”, o tema central deste encontro, durante o qual foram partilhadas experiências e projetos promovidos pelo IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, pela MUBI – Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta e pela APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil.

Após pausa para almoço, no período da tarde, decorreu a apresentação da Plataforma digital MyPolis e a reunião da Rede, dinamizada pelos Municípios que integram o Comité Executivo da RTPCE, nomeadamente, Almada, Lagoa, Lisboa, Loulé, Torres Vedras e Vila Nova de Famalicão. O encerramento do Encontro Nacional da RTPCE esteve a cargo do Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. António Oliveira. ■



DECLARAÇÃO XVI Congresso Internacional de Cidades Educadoras

Andong, 25-28 de outubro de 2022

O XVI Congresso Internacional da Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) foi celebrado em Andong, República de Coreia, de 25 a 28 de outubro de 2022, com a participação de 129 cidades de 22 países em 4 continentes, a GLCU da UNESCO, cidades da rede coreana de Aprendizagem ao longo de toda a vida, académicos, especialistas e cidadãos em geral. No Congresso foi concedido um espaço especial destinado ao diálogo entre a juventude e uma representação política das cidades presentes, de modo a envolver a sua voz e opiniões no debate sobre o futuro da educação. Sob o tema **“Concebendo o futuro da educação na cidade: Inovação, tradição e inclusão”** voltámos a reunir após uma pausa de quatro anos devido à pandemia provocada pelo COVID-19. O Congresso Internacional desenrolou-se num formato híbrido permitindo com isso, a participação de mais pessoas.

O tema do Congresso desenvolveu-se nos seguintes três eixos temáticos:

■ Tradições e identidade: aprendendo com o passado

Com a globalização, muitas cidades de todo o mundo enfrentam-se com a uniformidade e estandardização de costumes, estilos de vida, valores e tendências, o que resulta numa perda da sua identidade e das características que as tornam únicas. Este processo de homogeneização, muitas vezes, leva ao detrimento das identidades locais.

Preservar o património e a cultura tradicional e torná-los acessíveis a todos os cidadãos e cidadãs, incluindo as novas gerações e a população imigrante, converte-se numa prioridade para as Cidades Educadoras. Isto implica fomentar também o sentimento de pertença, já que as pessoas não podem respeitar nem proteger o que não conhecem nem amam. Não obstante, considerando ainda a tradição como a ponte para construir o futuro, é importante promover uma compreensão crítica do passado e ter em conta as lições aprendidas, envolvendo toda a sociedade no processo de criação da identidade das nossas cidades, já que a cultura deve entender-se como um processo dinâmico e em contínua construção.

■ Inclusão: construindo uma cidade para todas as pessoas através da educação e dos valores

A Educação desempenha um papel fundamental para enfrentar os desafios que aumentam a desigualdade e a polarização. A Cidade Educadora busca um desenvolvimento inclusivo e equitativo que não deixa ninguém para trás, através do acesso a oportunidades educacionais de qualidade ao

longo da vida para pessoas e grupos em risco de exclusão. Além disso, promove valores positivos como a convivência, a cooperação e a empatia, que contribuem para o fortalecimento dos laços comunitários e do cuidado com o bem comum.

■ Tecnologia e inovação social: fomentando uma cidade sustentável centrada nas pessoas

A tecnologia já está impactando e transformando as nossas cidades e estilos de vida, de formas tanto esperadas, como inesperadas. Apesar de que a tecnologia e a inovação podem ser grandes aliados na hora de enfrentar desafios importantes, como as alterações climáticas e seu impacto sobre as cidades, também devemos estar cientes dos efeitos negativos que elas podem produzir (como isolamento, estilos de vida sedentários, perda da humanidade, etc.). Para ser capaz de neutralizá-los, as Cidades Educadoras devem refletir sobre o papel da educação no fomento da tecnologia e da inovação social para contribuir para a construção de cidades mais inclusivas, justas, verdes, saudáveis e habitáveis para todas as pessoas.

■ As Cidades Educadoras constatamos que:

Estamos vivendo num contexto de crises múltiplas – geopolítica, econó-

mica, social e ambiental- com uma forte dimensão urbana. As contínuas inovações tecnológicas e as rápidas mudanças sociais e ambientais contrastam com uma desaceleração económica e um cenário mundial volátil e incerto. Neste contexto, numerosos governos locais de todo o mundo procuram aprender uns com os outros, estabelecer novos paradigmas, acumular experiências e refletir, conjuntamente, para encontrar soluções mais eficientes e inovadoras para os desafios que têm ante si. Um dos aspetos mais valorizados pela AICE são os espaços que oferecem aos seus membros para se encontrarem com homólogos e com especialistas para partilhar experiências e conhecimentos. Durante este Congresso, foi debatido sobre como

Concebendo
o futuro da
educação na
cidade: Inovação,
tradição e
inclusão

construir, desde uma perspetiva holística de Cidade Educadora, comunidades mais sustentáveis onde passado, presente e futuro coexistam. Comunidades, nas quais as pessoas possam desenvolver todo o seu potencial, fomentando umas condições de vida baseadas na equidade e na justiça social.

■ As Cidades Educadoras nos comprometemos a:

1. Trabalhar para a transformação da cidade para a tornar mais inclusiva através da participação ativa dos cidadãos e cidadãs, assim como promover um desenvolvimento inclusivo e equitativo através da educação.
2. Promover o acesso de toda a população às oportunidades educativas que o meio onde está inserida oferece. Fomentar a criação de programas de aprendizagem ao longo de toda a vida, de qualidade, adaptados às diferentes gerações, com especial ênfase nos grupos em situação de vulnerabilidade e reconhecendo os e as jovens como cidadãos do presente, facilitando espaços de encontro, escuta e co-construção.
3. Facilitar espaços de aconselhamento e aprendizagem de vanguarda em tecnologias de ponta e oferecer oportunidades educativas formais e não formais, assim como oportunidades laborais no âmbito das tecnologias e da inovação social na era pós-COVID.



4. Facilitar espaços de participação cidadã focados em fomentar o sentimento de pertença e a preservação e transmissão da cultura, incluindo a de comunidades infra representadas, minoritárias em situação de vulnerabilidade, assim como espaços de encontro que contribuam para o diálogo intergeracional e intercultural para uma boa convivência.

5. Desenhar e implementar projetos de regeneração e desenvolvimento urbano que preservem a cultura tradicional desde uma perspetiva inclusiva, valorizem a diversidade e fomentem a coesão social.

6. Unir esforços liderando, desde o mundo local, mudanças culturais em relação à promoção de estilos de vida sustentáveis e à criação de cidades mais verdes. Sensibilizar os cidadãos e cidadãs, através da sua participação ativa, em iniciativas e práticas sustentáveis.

7. Fomentar a reflexão crítica sobre as tradições locais, a história e o património na própria identidade da cidade, assim como a aplicação das aprendizagens do passado e as tradições na educação.

8. Fomentar a alfabetização digital e a conectividade de toda a população, assim como iniciativas voltadas para a prevenção e abordagem do uso abusivo das tecnologias, más práticas e suas consequências.

9. Fomentar uma educação em valores básicos para a convivência e o progresso social das nossas comunidades como o respeito, a empatia, a igualdade, a solidariedade, ou o pensamento crítico.

Por fim, a AICE convoca todos os municípios que compõem a rede a continuar a aprofundar o conhecimento da realidade local, a fim de dar respostas mais adequadas aos desafios que temos no horizonte, em comunicação permanente com os cidadãos e cidadãs. ■

ALBUFEIRA SINERGIAS- pela saúde mental e bem-estar em Albufeira

Durante a semana, de 10 a 15 de outubro, decorreu em Albufeira, a primeira edição do SINERGIAS, um programa promovido pelo município, com organização da Rede Macramé (rede de psicólogos do concelho), em parceria com a ARS, que reuniu algumas centenas de pessoas, em torno da saúde mental e do bem-estar de crianças e jovens.

A iniciativa, que serviu para assinalar o Dia Mundial da Saúde Mental, integrou um programa diversificado de atividades, entre conversas temáticas com especialistas, cinema, workshops, arte e música, e um encontro jovens pela paz (pela amnistia internacional), que decorreram em vários espaços públicos e privados do concelho.

À semelhança da Rede Macramé, a funcionar há 12 anos em Albufeira, com o objetivo de reunir os profissionais da área num trabalho que passa por aproximar e rentabilizar as respostas existentes na área da saúde mental e infantil, também, o SINERGIAS visou

aproximar e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido em rede por diversos profissionais da saúde e educação assim como empresas e associações culturais, sociais e desportivas do concelho em prol da saúde mental e do bem-estar da comunidade.

A comunidade validou este propósito, mostrando que as respostas não têm que ficar apenas entregues às instituições públicas, pois associaram-se 30 empresas e associações dos mais diversos ramos, sendo disso bom exemplo a sinergia criada entre os Bombeiros Voluntários de Albufeira e o Grupo privado HPA, através da dinamização conjunta de mais uma *mass training* em SBV (Suporte Básico de Vida), o que mostra inequivocamente como é possível mobilizar esforços, reunir competências e talentos, quando há um propósito nobre.

Destaca -se ainda o envolvimento dos jovens que ficou bem retratado na sua participação efetiva nas diversas ati-

vidades disponibilizadas, nas questões levantadas e nos testemunhos apresentados durante os momentos de conversa e reflexão. ■

PRINCÍPIO 14 - PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento



ALCOCHETE Programa de Estimulação de Competências Fonológicas

No âmbito, da parceria entre a Câmara Municipal de Alcochete e o Agrupamento de Escolas de Alcochete, decorrente da candidatura aos “Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar”, desenvolveu-se no ano letivo 2020/2021 o projeto de estimulação de competências fonológicas. Este projeto consiste na promoção do sucesso escolar, com o objetivo de prevenir as dificuldades na aquisição dos pré-requisitos necessários à aprendizagem da leitura e da escrita, sendo por isso dirigido às crianças em idade pré-escolar que frequentam os jardins de infância do município. A consciência fonológica caracteriza-se pela



capacidade de analisar e manipular os segmentos sonoros das palavras orais (Ex. sílabas, fonemas), sendo por isso fundamental adquirir-se em idades precoces.

O projeto foi concebido de modo a envolver a comunidade educativa, bem como as famílias através de ações de sensibilização para a importância do desenvolvimento precoce desta competência. O decurso deste programa possibilitou ainda a deteção de dificuldades associadas ao desenvolvimento das crianças permitindo acionar precocemente mecanismos de intervenção.

Este programa, apesar dos confinamentos devido à situação pandémica por COVID-19, teve impacto nas competências

das crianças, verificando-se que mais de 80% destas melhoraram as competências fonológicas.

Esta é uma prática que atua no presente com visão no futuro. ■

PRINCÍPIO 9

O município avaliará o impacto educativo, social e ecológico das políticas municipais para a sua melhoria contínua.

ALENQUER

Ilustres Alenquerenses

“Só se ama o que se conhece...”

Num mundo marcadamente globalizado, sentimos a necessidade de cada vez mais nos ligarmos às nossas raízes, ao que nos está mais próximo, reconhecendo a importância da escola, e especificamente da disciplina de Estudo do Meio, na missão de difundir a História Local.

Face ao exposto, o município de Alenquer, em estreita colaboração com os agrupamentos de escolas, dinamiza desde o ano letivo 2021/22 o projeto *Ilustres Alenquerenses*.

O projeto é dirigido aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e visa proporcionar um maior conhecimento de todos os habitantes deste concelho que, no passado, mais ou menos longínquo, mais ou menos recente, se destacaram dos demais deixando uma marca, mais ou menos material, e que deve ser recordada, permitindo em simultâneo, conhecer e relacionar a mesma com o período em que ocorreu e as consequências que trouxe à nossa sociedade.

O projeto *Ilustres Alenquerenses* assenta na premissa de que os alunos deverão compreender a sua história mais próxima, o seu passado e identidade locais, fundamentais na sua integração na comunidade e no despertar do sentimento de pertença.

Para o efeito, a cada período escolar será distribuída a cada aluno uma pequena Brochura sobre uma personalidade Alenquerense e, a cada professor, um KIT pedagógico que sirva de apoio à realização de uma aula sobre esta personalidade, devidamente articulada com os conteúdos programáticos de cada ano de escolaridade. ■



PRINCÍPIO 10 – IDENTIDADE DA CIDADE

“A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade.”

ALFÂNDEGA DA FÉ

III Concurso de Fotografia “De Olhos na Igualdade”

A terceira edição do Concurso de Fotografia intitulado “De Olhos na Igualdade” foi uma iniciativa do Município de Alfândega da Fé, em parceria com a Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé (LACSAF), a fim de assinalar o Dia Municipal para a Igualdade, celebrado no passado dia 24 de Outubro de 2022, com o objetivo de promover, sensibilizar e consciencializar a comunidade local para a temática da Igualdade, teve como finalidade eleger as fotografias vencedoras, de entre as categorias definidas para atribuição do prémio. O concurso foi dirigido e realizado em 3 categorias gerais:



promover,
sensibilizar e
consciencializar a
comunidade local
para a temática da
Igualdade



comunidade, IPSS com ERPI e Escolar, neste último dividido por ciclos (pré escolar; 1º ciclo; 2º e 3º ciclo e Secundário), sendo que depois foi realizada uma exposição com todas as fotografias e da qual foram eleitas os primeiros prémios. O prémio para o concurso comunidade em geral foi uma estadia nas Casas Barco – Quinta do Corso (Lagos do Sabor) para 2 pessoas, o Prémio do concurso IPSS com ERPI foi um momento cultural na instituição e o Prémio do concurso escolar, foi para cada turma vencedora uma experiên-

cia radical. Esta prática incentiva à reflexão acerca do que é a “Igualdade” e ao mesmo tempo promove a criatividade e o trabalho em equipa. ■

PRINCÍPIO 3

Diversidade e Não discriminação: A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.”



ALMADA

Lugares e Olhares – Projeto educativo de cidadania e inclusão a partir de práticas artísticas (2020-2023)

O projeto, iniciativa municipal através do Museu de Almada – Casa da Cidade e cofinanciado pelo programa Cultura Para Todos/PORL2020, assume a centralidade da cultura e património na educação para a cidadania e transformação social, a importância da experiência artística na capacitação de públicos mais vulneráveis e a missão do Museu como recurso para uma educação global e reforço identitário. Elegeram-se a escola como ponto de entrada na comunidade, trabalhando-se diretamente com 352 crianças entre os 8 e os 12 anos e professores, com recurso à mediação e prática artística, desafiando à produção coletiva de objetos/conteúdos para integrar a exposição central do museu e/ou programação temporária autónoma.

Envolveram-se escolas das cinco freguesias do concelho, privilegiando as inseridas em comunidades vulneráveis, com baixos rendimentos, baixas qualificações escolares e elevadas taxas de retenção, mas também escolas/comunidades periféricas à fruição da oferta e programação cultural municipal. Decorreram seis oficinas artísticas de continuidade no museu, dinamizadas

por duplas de artistas/mediadores, das áreas da ilustração, artes plásticas, fotografia, escrita criativa, arquitetura, dança/teatro, cenografia, expressões artísticas multidisciplinares. O trabalho no museu foi complementado por sessões em sala de aula e acrescido por trabalho autónomo envolvendo as famílias. O projeto organizou-se em três eixos:

- **Território** – *Lugares imaginados*
 - **Identidade** – *Quem somos, de onde viemos*
 - **Memórias** – *Objetos e memórias*
- A intervenção produziu conteúdos articulados com a exposição central: filme *Depois de Amanhã* (2021) e dispositivos inclusivos (maqueta tátil do concelho, objetos táteis); programação considerando necessidades específicas (2021-2023); a exposição *Lugares e Olhares* (2022-2023); Edição/memória do projeto (2023); Ciclo de conversas Educação, Arte e Cidadania (2022-2023). ■

PRINCÍPIO 10

A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo.

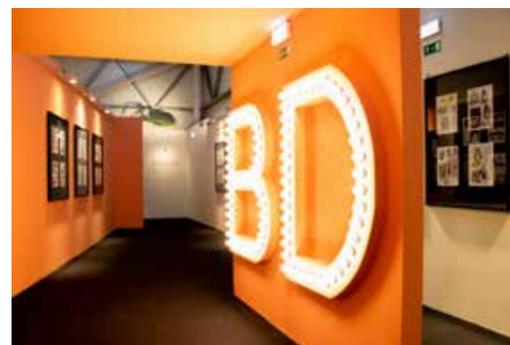


AMADORA

Festival Internacional de Banda Desenhada Amadora BD

O Amadora BD é um festival anual que promove, desde 1990, a banda desenhada em Portugal. O evento é um dos mais proeminentes festivais de Banda Desenhada a nível internacional, bem como um dos maiores eventos culturais no panorama português, sendo a iniciativa da 9ª arte mais visitada no país. Pelo Festival, já passaram referências da banda desenhada europeia, entre as quais Art Spiegelman, Enki Bilal ou Morris, e transatlântica, nomeadamente Maurício de Sousa, Alan Moore ou Neil Gaiman.

A iniciativa possui uma curadoria própria, que se reveste por uma aposta num núcleo expositivo com uma valência cenográfica, que consiste na criação de ambientes imersivos dedicados a cada uma das obras de banda desenhada em destaque na programação; uma área comercial especializada, da qual constam as editoras portuguesas que promovem este género literário; e uma programação paralela com oficinas, apresentações, lançamentos, ilustração ao vivo e sessões de autógrafos. O Festival organiza, ainda, os Prémios de Banda Desenhada da Amadora, que pretendem distinguir e apoiar os autores e as edições de banda desenhada e os Concursos Municipal e Nacional de BD, duas iniciativas que premeiam os novos autores e os alunos das escolas do Município da Amadora. A última edição contou ainda com uma zona de *gaming*, que procurou estimular a inclusão tecnológica e desmistificar preconceitos associados ao universo dos videojogos.



A longa história do Amadora BD resulta de uma aposta contínua por parte do Município na promoção da banda desenhada. O Festival está inscrito não só na agenda cultural anual da cidade, mas também no calendário das escolas do concelho; facto que reforça o sentimento de familiaridade da comunidade local relativamente ao evento, bem como a afirmação da cidade enquanto capital portuguesa da banda desenhada. ■

PRINCÍPIO 20

EDUCAÇÃO PARA UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA E GLOBAL - A Cidade Educadora deve oferecer a toda a população formação em valores e práticas de cidadania democrática que promovam o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade, o interesse pelo que é público e o comprometimento com o bem comum. Por outro lado, a Cidade Educadora promoverá a consciencialização sobre a interdependência da dimensão local e global que os desafios globais representam, facilitando a formação de uma cidadania global, capaz de participar, comprometer-se e dar o seu contributo à escala local e internacional. A devida aplicação de todos estes princípios deverá contribuir para que cada pessoa sinta a cidade, o seu meio envolvente e o planeta como seus."

ARRUDA DOS VINHOS

Projeto Intergeracional



No âmbito da comemoração do Dia Internacional do **Idoso**, foi criado o **Projeto Intergeracional** pelo Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos, nomeadamente do Centro Escolar de Arranhó, em conjunto com os idosos do Centro de Dia com objetivo de promover a colaboração entre gerações e a sensibilização da sociedade para as questões do envelhecimento, destacando a necessidade de proteção e de cuidados para com essa população. ■

PRINCÍPIO 3

A cidade educadora deverá encorajar o diálogo entre gerações, não somente enquanto fórmula de coexistência pacífica, mas como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de idades diferentes. Estes projetos, deverão ser orientados para a realização de iniciativas e ações cívicas, cujo valor consistirá precisamente no carácter intergeracional e na exploração das respetivas capacidades e valores próprios de cada idade.

AZAMBUJA

Semana Municipal para a Igualdade – Educar para a Igualdade



Decorreu entre os dias 24 e 28 do mês de outubro de 2022, a *Semana Municipal para a Igualdade*, com o tema *Educar para a Igualdade*, a autarquia promoveu um programa que fomentou ações promotoras de debate e envolvimento e partilha de boas práticas com a comunidade educativa, rede social e instituições parceiras. Destacamos o seminário “Respeitar a Diferença, Promover a Igualdade”, organizado pela Câmara Municipal de Azambuja em conjunto com a Câmara Municipal do Cartaxo. O evento assinalou o Dia Municipal para a Igualdade, contou com a participação do Presidente da Câmara Municipal de Azambuja – Silvino Lúcio e do Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo-João Heitor. O primeiro painel “Educação para a Igualdade, geradora de mudança” teve como intervenientes Rita Paulos – da associação Casa Qui; Ricardina Dias – do núcleo de Santarém da Rede Europeia Anti-Pobreza; e como moderadora Marta Godinho – da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. O segundo painel - “Boas práticas na Educação para a Igualdade” participou Eliana Madeira – do movi-

mento feminino cristão GRAAL; apresentação do jogo “Play4Equality” – por Cristiana Silva e Ana Sofia Oliveira da Cruz Vermelha Portuguesa; moderado por Paulo Natário – Conselheiro Interno para a Igualdade - Município de Azambuja. Neste âmbito várias turmas, do Ensino Básico, Secundário, Profissional e Educação Especial participaram e divulgaram mensagens, vídeos e atividades promotoras de inclusão, igualdade e cidadania nas redes sociais. Com destaque para o envolvimento das turmas de artes e cidadania no Workshop IGUALD’ARTE na Escola Secundária de Azambuja. Os alunos apresentaram o seu processo criativo de conceção das T-shirts criadas para a Caminhada pela Igualdade. Este processo criativo, foi explanado numa apresentação criativa pelos alunos de Artes, integrou o conceito de Igualdade na multiculturalidade, dando visibilidade às 31 nacionalidades diferentes que o Agrupamento de Escolas de Azambuja acolheu nos últimos anos. Todos colaboraram e ilustraram t-shirts com o símbolo de cada país. Esta partilha de técnicas de pintura, saberes e aspetos culturais das diversas nacionalidades, sensibilizou toda a comunidade local numa caminhada intergeracional pela Igualdade. Com o envolvimento de cerca de 300 crianças, jovens, alunos da UTICA, Alunos Paft+55 e Utentes do Centro de Dia do Centro Social e Paroquial de Azambuja. Ecoaram cânticos pela Igualdade colorindo as ruas de Azambuja, pelo respeito pelo outro, o respeito pela cultura e identidade de cada nação. Alunos e professores caminharam pela causa partilhando cartazes e mostrando a criatividade das suas t-shirts inspiradas em cada nação. Esta marcha pela inclusão e igualdade, integrou o conceito de Igualdade na multiculturalidade, usando técnicas como o stencil e o pincel ilustraram as t-shirts com o símbolo de cada país retirando elementos da sua história e culturas. Esta caminhada, gerou música e uma alegria contagiante pelas ruas de Azambuja culminando “as vozes da igualdade” nos Paços do Concelho de Azambuja. ■



PRINCÍPIO 3
DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO. A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

BARREIRO

Escrever a Paz em Rap

A Câmara Municipal do Barreiro, no âmbito da Receção à Comunidade Educativa para o ano letivo 2022/2023, promoveu o Projeto Escrever a Paz em Rap, em parceria com os Agrupamentos de Escolas. A referida boa prática destinou-se aos alunos do ensino secundário dos estabelecimentos da rede pública do concelho.

O Projeto consistiu, nesta primeira fase, na dinamização de um desafio de escrita criativa que assentou na produção da letra para uma canção, promovendo, desta forma, a criatividade e o estabelecimento de laços afetivos com a escrita, entendida esta, como técnica potenciadora da expressividade e tendo como ponto de partida o género musical rap e a temática da Paz Mundial.



O plano desenhado para a implementação da estratégia pretendeu recolher informação a dois níveis: o envolvimento cognitivo e afetivo dos alunos com as atividades propostas e o seu rendimento nas ditas atividades. Em última instância, através das conclusões retiradas nestes dois âmbitos, averiguou-se em que medida a Escrita Criativa proporcionou um estímulo para que os alunos alcançassem o seu potencial expressivo relativamente ao tema da Paz no Mundo. Desta forma, o Município continua a incentivar a promoção da não violência, da paz e do diálogo intercultural, onde cada indivíduo é importante e pode contribuir efetivamente para a harmonia entre os povos e, conseqüentemente, com as suas ações alcançar a tão almejada Paz Mundial. ■

PRINCÍPIO 3
DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO: A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.”

CÂMARA DE LOBOS

Dia Municipal contra as desigualdades

No âmbito do seu Plano de Ação para a Coesão Social 2022-2025 e das medidas previstas em matéria de promoção da Igualdade, Não-Discriminação, Cidadania e Participação, o município de Câmara de Lobos organizou, no passado dia 24 de outubro, uma sessão comemorativa do Dia Municipal para a Igualdade, em colaboração com a Direção Regional da Cidadania e dos Assuntos Sociais, cujo programa incluiu a assinatura de um protocolo com a Direção Regional de Educação, no sentido de serem dinamizadas, ao longo do presente ano letivo, ações de sensibilização nas escolas do Concelho, desde o ensino básico ao secundário.

O programa do Dia Municipal para a Igualdade incluiu a dinamização de uma mesa redonda subordinada ao tema “A



Evolução Social e o (Des)igual Impacto das Redes Sociais”, e ainda, uma exposição que esteve patente no átrio principal da Câmara Municipal, da autoria do Centro



de Atividades e Capacitação para a Inclusão de Câmara de Lobos (CACI) e da Associação dos Amigos das Artes – Metaphora.

De referir que Câmara de Lobos foi o único município da Região Autónoma da Madeira (RAM) a ser distinguido com a Menção Honrosa “Viver em Igualdade”, no âmbito da 6ª Edição do Prémio “Viver em Igualdade”, biénio 2022-2023, promovido pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Da candidatura, fizeram parte boas práticas municipais promotoras da igualdade, cidadania e não-discriminação na estrutura e funcionamento da organização e na promoção de medidas e ações orientadas para a comunidade, nomeadamente, nas áreas da educação, cultura, desporto, juventude e envelhecimento ativo.

Este município representa a Associação dos Municípios da Região Autónoma da Madeira (AMRAM) na Rede Regional Contra a Violência Doméstica (RRCVD) e é membro, entre outras, da Rede de Cidades de Aprendizagem da UNESCO, da Rede de Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade e da Rede dos Municípios Solidários com as Vítimas de Violência Doméstica. ■

PRINCÍPIO 18
Corresponsabilidade Contra as Desigualdades - As intervenções dedicadas ao combate às desigualdades podem assumir múltiplas formas, mas devem partir de uma visão global dos direitos e interesses da pessoa. Qualquer intervenção significativa nesta área deve garantir a corresponsabilidade e coordenação entre as administrações envolvidas e os seus serviços, assentando no melhor conhecimento que a administração local possui das necessidades e do território. Na luta contra as desigualdades, também será incentivada a cooperação entre as administrações e a sociedade civil organizada, ONG, organizações sem fins lucrativos, comunidade empresarial e outras iniciativas privadas.

CASCAIS

Rede Educar Melhor em Cascais (RLEMC) - “Aprender Fora da Caixa”

O município tem vindo a apostar em ações de metodologias participativas, que desempenham um papel essencial no processo de diagnóstico, planificação, ação e retroação das políticas públicas e nos processos de intervenção com e na comunidade.

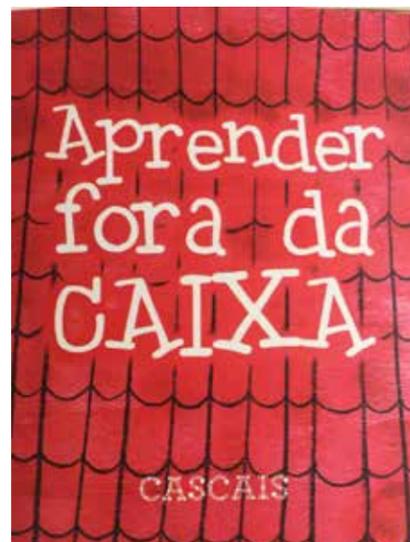
No seguimento deste investimento, a Autarquia foi desafiada por um grupo de Educadores de Infância do concelho a motivar e a impulsionar uma Rede que existe desde julho 2016.

Nesta RLEMC os Profissionais de Educação pré-escolar da rede pública, privada e solidária unem-se com o objetivo de criar uma comunidade aprendente através da partilha e cooperação, refletindo na sua ação e intencionalidade pedagógica no sentido de impulsionar práticas educativas inovadoras. É uma rede centrada nas pessoas, para as pessoas e no seu percurso profissional que se quer auto formativo e participativo. O papel do município é garantir que estes grupos de trabalho disponham de um acompanhamento exigente, preciso e sistemático para que todas as ações e inovações aconteçam com base no saber científico.

A caixa-livro “Aprender Fora da Caixa” é um projeto que surgiu de um grupo de trabalho que pretende motivar os Educadores e Professores do 1º ciclo a dar aulas fora das 4 paredes da sala. É uma caixa e um livro que permite leituras e jogos diversificados, construídos por cada um consoante as suas motivações, criatividade e interesses.

A aprendizagem é uma experiência sustentada pelas interações sociais e é na natureza que a criança encontra uma série de estímulos, para que se consiga relacionar com ela própria e com os outros, experimentando sensações de bem-estar e prazer em todas as propostas.

Aumentar as oportunidades de aprendizagens fora da sala de aula elevando o espaço natural é o propósito de todo



o investimento do município concomitantemente com o objetivo deste grupo de trabalho desta rede local. As crianças que brincam em áreas abertas no centro da natureza apresentam maior capacidade de concentração e são sempre crianças mais felizes.

Esperamos que este material seja útil para uma prática pedagógica com mais experimentação e fruição dos espaços

As crianças que brincam em áreas abertas no centro da natureza apresentam maior capacidade de concentração e são sempre crianças mais felizes.

interiores e exteriores indo de encontro das evidências científicas que asseguram a importância dos espaços, na aprendizagem dos alunos. É no contacto com a natureza que se potencia a imaginação, a curiosidade, a observação, a pesquisa... e é no contacto com a natureza, nesta exploração através do corpo em movimento, que nos tornamos mais ousados e verdadeiros cidadãos do mundo. ■

PRINCÍPIO 2
Política educativa ampla - Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes

COIMBRA

Transporte gratuito dos 3 aos 18 anos

O Município de Coimbra prossegue uma política educativa que visa garantir o exercício efetivo de igualdade de oportunidades e de acesso à educação a todas as crianças e jovens, independentemente das condições socioeconómicas das famílias.

Uma das medidas universais é o transporte público gratuito para as crianças e jovens que frequentam os diversos níveis de ensino do pré-escolar, 1º e 2º e 3º CEB e secundário da rede pública e pré-escolar da rede solidária¹ nos estabelecimentos de ensino e educação sediados no concelho de Coimbra, abrangendo 15 000 alunos/as.

Para além do transporte escolar gratuito para todas as crianças e jovens, residentes no concelho de Coimbra, o Município de Coimbra concede transporte dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) às crianças e jovens que estudam nas escolas da rede pública, mesmo que não residam no concelho de Coimbra.

Esta medida visa desenvolver a autonomia e sociabilidade das crianças e jovens, bem como promover o uso do transporte público, incentivando e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, através da descarbonização e da redução da utilização de veículos particulares, pelo que a validade do título de transporte se estende ao longo de 12 meses. O alargamento da utilização do transporte público ao longo de todo o ano, e não só para o período letivo, enquadra-se na pretensão da autarquia em disseminar a utilização dos transportes públicos. As crianças e jovens podem utilizar o transporte público gratuitamente em todas as suas deslocações, nomeadamente para as suas atividades escolares, desportivas, culturais, recreativas de lazer e tempo livre. ■



PRINCÍPIO 13
SUSTENTABILIDADE - A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna - alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

¹ com contrato de cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP

ENTRONCAMENTO

Férias Municipais de Verão

O Município do Entroncamento, desde 2001 promove as Férias Municipais de Verão, que decorrem no mês de julho, com atividades desportivas, culturais e de lazer, dirigidas aos alunos do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico, tendo alargado em 2015, com o Programa Jovem Ativo “Aventura-te nas férias!” para os jovens do 3º ciclo e secundário do Entroncamento. Estas iniciativas têm como objetivo promover a atividade desportiva e a inserção dos alunos na comunidade, favorecer o enriquecimento cultural e cívico dos alunos, desenvolver o trabalho e o sentido de grupo, reforçar as relações interpessoais, estimular situações motoras diversificadas e criativas e proporcionar a atividade livre e espontânea.

Entre outras, são desenvolvidas atividades de Mini-Ténis, Futebol 7, Mini-Vólei, Mini-Badminton, Mini-Hóquei em patins, ESER – Escola de Segurança & Educação Rodoviária, Tiro com arco, Paintball, Karaté, Boxe, Patinagem, Jogos Tradicionais, Jogos Lúdico-Desportivos, Demonstração Interativa de Aeromodelismo e canoagem no Tejo.

As Férias Municipais de Verão contaram com a parceria de diversas Associações Desportivas e Culturais locais, tais como, Clube de Lazer Aventura e Competição,



Centro Recreativo Casal do Grilo, Casa do Benfica, União Futebol do Entroncamento, Clube Amador de Desportos do Entroncamento, Escola Karaté do Entroncamento, Associação Nacional de Artes Marciais Mistas e Disciplina Associada e Associação de Modelismo “Os Pikuinhas”. Em 2022 registou-se a participação de, aproximadamente 400 crianças e jovens. O Município do Entroncamento aposta anualmente nas Férias Municipais de Verão de forma a colaborar com as famílias na ocupação dos tempos livres dos seus filhos, permitindo-lhes conviver de uma forma lúdica, saudável, criativa e divertida, contribuindo para o desenvolvimento global dos alunos, em interligação com algumas aprendizagens escolares.

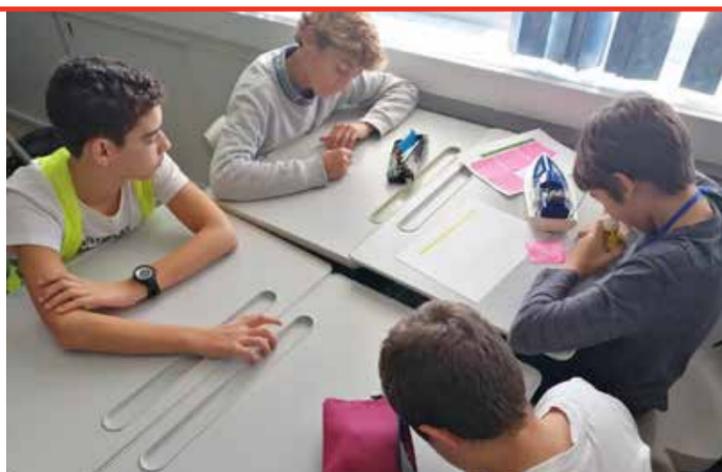
PRINCÍPIO 2
POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

ÉVORA

A Terra Treme, e agora? Sessão de capacitação prática

Fazer face aos riscos a que as comunidades estão sujeitas, independentemente da sua natureza ou tipologia, é assumir que a prevenção, a sensibilização e a capacitação são não só a garantia do envolvimento das populações locais, como são efetivamente ferramenta de incremento da resiliência dessas mesmas comunidades. Saber o que fazer, como agir, que comportamentos adotar e muitas vezes entender que posturas não devemos assumir, têm sido, de uma forma prática, realizável e mobilizadora, uma ótima aposta para trabalhar os riscos com todos os grupos alvo de uma comunidade.

O Serviço Municipal de Proteção Civil de Évora dinamiza na sua comunidade local, um conjunto de ações integradas no Programa de Proteção Civil Preventiva: De Todos Para Todos, que permitem uma abordagem sobre a temática dos Sismos, chegando a todas as faixas etárias, desde a Creche



até ao Ensino Secundário, nas escolas públicas e privadas, chegando ao Ensino Profissional.

É realizada uma abordagem lúdica com as crianças a partir dos 18 meses, através da dinamização de ateliers de brincar com recurso a elementos representativos da Proteção Civil, conto de histórias com recurso a “livros de janela” e audiolivros, exploração dos sons de socorro, tirando sempre partido das cores, das formas e dos sons. São dinamiza-



PRINCÍPIO 2
Política educativa ampla: Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

FUNDÃO

I Feira de Inovação Agrícola do Fundão



Realizou-se, entre os dias 14 e 16 de outubro de 2022, na Praça Amália Rodrigues, junto ao Centro de Negócios e Serviços do Fundão, a 1ª Edição da Feira de Inovação Agrícola do Fundão.

O evento contou com a participação de especialistas, membros da academia, empresas tecnológicas e decisores estratégicos na esfera das políticas de desenvolvimento local e agrícola, com uma programação que incluiu conferências, palestras, mesas redondas, painéis de debate, momentos de networking e de demonstração de tecnologias inovadoras aplicáveis ao desenvolvimento de uma agricultura mais inteligente.

Estiveram representadas a Casa do Barro, Bombo e Santa Luzia, da Rede de Casas e Lugares do Sentir, com o intuito de divulgar e promover a partilha de saberes tradicionais e geracionais aliados à inovação.

A casa do barro combina a tradição com a inovação, através de oficinas do oleiro (roda do oleiro) e recriação ciclo do barro – da terra ao produto final, impressão 3D em barro, cerâmica e outras técnicas. Estiveram expostas diversas peças produzidas neste espaço.

A casa do bombo, tem como intuito proporcionar o contacto com aspetos essenciais do património musical e cultural, nomeadamente na área da música tradicional e da expressão corporal, através da “Moda dos Bombos”, aqui representada

com “concerto” de bombos e aprendizagem de algumas técnicas de construção e reparo de bombos e de caixas.

A Casa da Romaria de Santa Luzia, é dedicada a uma das maiores manifestações religiosas da devoção popular da região. As flores de Santa Luzia são um dos símbolos maiores da romaria. Esta arte foi recriada, nesta feira, para se aprender a fazer com as suas diferentes formas, cores e matizes. Também houve espaço, para amostragem de adufes.

Estas 3 casas fazem parte da estratégia do Município do Fundão para o desenvolvimento do projeto das Atividades de Enriquecimento Curricular, com o nome Raízes e Asas.

No capítulo das novas tecnologias e inovação, os técnicos que lecionam Academia de Código Júnior nas escolas de 1º e 2º ciclo do concelho, demonstraram as práticas utilizadas em sala de aulas a toda a comunidade, através de diversas valências, desde a utilização da plataforma UBBU, a programação de robôs e legos automatizados.

Em algumas das atividades desenvolvidas, os alunos programaram robôs que simulavam a agricultura com a inovação, robôs que lavravam o terreno agrícola autonomamente, outros robôs que mediam distâncias e detetavam obstáculos, robôs programados com sensores para diferenciar as frutas em bom estado, verdes ou sem qualidade, robôs programados para receber comandos de voz, e ainda robôs programáveis da Lego, da Quinta Ciência Viva das Cerejas e das Ideias. ■

Pode-se consultar toda a informação e programa em <https://movetofundao.pt/fiafundao/>

PRINCÍPIO 10

IDENTIDADE DA CIDADE: A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.

GONDOMAR “E se Fosse Comigo?”



No âmbito do Plano Municipal para a Educação Inclusiva, o Município estabeleceu uma parceria com a APPC- Associação do Porto de Paralisia Cerebral, a fim de dinamizar nos estabelecimentos de ensino o projeto “E se fosse comigo?”.

Este projeto tem como objetivo facilitar, a tomada de perspetiva do outro, percebendo assim o quotidiano das pessoas com diversidade funcional em diversos níveis, nomeadamente, a comunicação, a audição, a visão e a mobilidade, entre outros. Para tal, a equipa da autarquia frequentou uma ação formativa dinamizada na APPC- Villa Urbana de Valbom, onde foram veiculadas dinâmicas, havendo sobretudo espaço para partilha e reflexão de ideias acerca da temática.

Posteriormente, no âmbito das atividades realizadas nas interrupções letivas, os/as alunos/as do 1º ciclo do Ensino Básico, tiveram a oportunidade de participar num jogo que consiste em passarem por quatro postos com temáticas distintas (comunicação, mobilidade, atividades de vida diária e visão/audição), onde puderam experimentar vários produtos de apoio (cadeiras de rodas, andarilhos, muletas, quadros de comunicação, ABC em Língua Gestual Portuguesa, Braille, copos e talheres adaptados, entre outros). É assim criado um circuito onde os/as participantes encontram desafios/obstáculos, como vestir-se e brincar de olhos vendados, andar num percurso em cadeira de rodas ou comunicar sem poder usar a voz, a fim de perceberem como se sentem as pessoas que têm dificuldades nessas tarefas.

Os/as alunos/as foram convidados/as no final a refletir sobre como se sentiram em cada situação simulada, desmitificando ideias estereotipadas relativamente à pessoa com diversidade funcional.

Dado o sucesso da iniciativa, pretende-se alargar o seu âmbito a um maior número de crianças, integrando-a nos projetos escolares, tornando Gondomar um Município mais Inclusivo, Equitativo e Adaptado, de e para todos/as. ■

PRINCÍPIO 17-

INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL: “uma educação que combata qualquer forma de discriminação... Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, gênero, idade orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.”



LAGOA (ALGARVE)

Projeto Erasmus + Ótimo “GroßARTig”

A Escola Alemã do Algarve, a Regenbongentaz e. V. e SoLaWi Callenberg em parceria com o Município de Lagoa, têm vindo a desenvolver desde outubro, um projeto ERAMUS+Alemanha cofinanciado pela União Europeia com fundos de terceiros, designado de Ótimo “GroßARTig!”.

O projeto tem como principais objetivos promover a sustentabilidade, a interação social e a inclusão entre diversas culturas, em que estudantes de diferentes anos escolares e jovens integrados num projeto de inserção social e profissional do Município aprendem uns com os outros.

Durante o início do outono decorreu a transformação de um espaço público, através da arte e da natureza. O espaço transformado foi uma parcela do terreno na Escola de Trânsito, equipamento educador do Município, onde foi construído um jardim com flores, ervas aromáticas e vegetais, das quais se poderão extrair pigmentos ou corantes para a realização de atividades plásticas;

Em outubro foi ainda desenvolvido um Workshop sobre inclusão e uma atividade de desenho e pintura, na Escola de Artes de Lagoa- Mestre Fernando Rodrigues, uma visita à Quinta da Fonte Velha, que teve uma vertente prática e teórica, com o objetivo de dar a conhecer o processo de germinação/plantação e crescimento das plantas; bem como a criação de um banner do projeto para promoção e divulgação do mesmo.

Estas atividade envolveram estudantes da Escola Alemã do Algarve e da Escola parceira da Alemanha, contando ainda com a participação de 6 colaboradores/as do Município de Lagoa, quatro deles integrados ao abrigo do Programa Contrato Emprego Inserção – CEI+. ■

PRINCÍPIO 3

DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO. Este princípio, enquadra-se no direito à cidade educadora e menciona que “a cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, gênero, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas”.



LISBOA Na Nossa Turma Ninguém se Esconde !



A Câmara Municipal de Lisboa em parceria com a ADEXO - Associação de Doentes Obesos e Ex-obesos dinamiza o projeto “Na Nossa Turma Ninguém se Esconde”. A Associação, responsável pela edição do livro “O Esconderijo”, ofereceu um exemplar a todas as escolas de Lisboa.

“O Esconderijo” conta-nos a história de um rapaz e de uma rapariga, ambos vítimas de bullying por parte dos seus colegas, e a forma como conseguem superá-lo com o apoio de uma professora. O projeto dirigido às escolas de 1º e 2º ciclo tem como objetivo, sensibilizar e prevenir o bullying no meio escolar, com especial incidência para o bullying relacionado com obesidade infantil, promovendo uma escola saudável.

Assente nos princípios da promoção da literacia da leitura e da informação as turmas são desafiadas a trabalharem de forma coletiva o livro e a temática associada. Os trabalhos resultantes deste desafio serão apresentados à comunidade educativa numa exposição coletiva a inaugurar em Março de 2023.

Nesta Iniciativa participam 260 turmas com 5.636 alunos das 48 escolas inscritas. O primeiro momento teve lugar a 20 de outubro, Dia Mundial do Bullying com a iniciativa “Escolas Lx a Ler – O Esconderijo”. Valores como o respeito, a tolerância e a amizade têm sido transmitidos, quer em contexto de sala de aula pelos professores envolvidos, quer nas sessões de dinamização realizadas pela equipa onde através de

atividades pedagógicas e lúdicas os diferentes temas são abordados. Estão ainda previstas sessões de prática do yoga, nas quais serão introduzidos os temas da tolerância e do respeito. Como forma de promover o trabalho e a participação das escolas, as evidências deste projeto têm sido dinamiza-



das nas redes sociais da educação da CML mostrando assim que “nas escolas de Lisboa ninguém se esconde!” ■



PRINCÍPIO 3

DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO “A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária e internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.”

LOULÉ

Projeto ASAS- Aldeia dos Saberes e dos Afetos

O Centro de Animação e Apoio Comunitário da Freguesia de Alte, criou, a partir de uma loja social, uma comunidade de “fornecedores” na qual a população sénior, em trabalho cooperativo dinamizado por uma equipa multidisciplinar, capacita nas áreas da agricultura e transformação artesanal de produtos, os vizinhos em situação de precariedade laboral, lay off ou desemprego. Estas equipas de produtores fornecem a loja (cujos produtos serão vendidos a preços sociais), com o objetivo fundamental de quebrar o isolamento dos mais idosos, pela via de refazer laços de proximidade intergeracionais, promover o sentido de pertença e de utilidade pessoal, melhorando a saúde mental e física, em período de pandemia.

De nome ASAS (Aldeia dos Saberes e dos Afetos), este projeto pretende estimular o trabalho colaborativo e reforçar o sentido de pertença, levando a população sénior a partilhar os seus saberes com os mais jovens, devolvendo-lhes um sentido de utilidade social e interesse pela vida. Ao mesmo tempo, incentiva a economia local e apoia a população carenciada de Alte, sendo a loja abastecida por uma rede de produção de seniores e vizinhos que fornecem bens de qualidade a preços reduzidos. Com os mesmos objetivos, a loja promove a criação de caixas solidárias em vários pontos da freguesia e construiu uma plataforma digital de partilha de recursos locais que serve de mote para ações de literacia informática, workshops e tertúlias que promove a partilha de saberes e a recolha de tradições orais. ■



PRINCÍPIO 1

EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA: O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas. O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados.

LOURES

Projeto RiosComVida#360° Prémio Cidades Educadoras 2022

De entre 65 projetos, de 53 cidades, sete países e três continentes, Loures venceu o Prémio Cidades Educadoras 2022 com o projeto *RiosComVida#360°*. A entrega do galardão aconteceu no XVI Congresso Internacional das Cidades Educadoras, no passado dia 28 de outubro, em Andong, na República da Coreia.

Este projeto convida a uma viagem virtual de 360° com um guarda-rios, na qual os participantes embarcam numa viagem que pretende dar a conhecer a biodiversidade e a geodiversidade do concelho, bem como o Plano Estratégico de Renaturalização das Linhas de Água e outros projetos municipais.

Através deste filme 3D, os participantes terão oportunidade de experienciar um voo, na qual tomarão consciência de três tipos de vistas áreas: uma visão macro da bacia hidrográfica, uma visão intermédia, onde serão abordados os planos e os projetos municipais, e ainda uma visão detalhada ao nível do leito principal das linhas de água, de modo a descobrirem a fauna e flora desses percursos.

Este voo, em realidade virtual, decorre em três altitudes diferentes de exploração, conhecimento pormenorizado do território, biodiversidade e de geodiversidade, nomeadamente, habitats, ecossistemas, valores naturais (fauna e flora), componente abiótica e infestantes de flora presentes, permite a abordagem dos problemas associados à sua existência na preservação da biodiversidade que condicionam a proteção dos ecossistemas nas linhas de água.

O Prémio Cidades Educadoras tem como objetivo reconhecer e dar visibilidade internacional ao trabalho que as Cidades Educadoras realizam, bem como destacar boas-práticas que podem ser fonte de inspiração para outras cidades.

Esta quarta edição enfatizou políticas e iniciativas municipais que respondam às necessidades de cuidados numa perspetiva do ciclo vital; políticas municipais inovadoras que se comprometem a colocar os cuidados como um eixo de transformação socioeconómica na perspetiva da economia feminista; iniciativas municipais que promovam a educação em torno da eco dependência e que promovam formas de habitar a cidade saudáveis, respeitosas para com a biodiversidade do município e sua envolvente. ■



PRINCÍPIO 13

SUSTENTABILIDADE. A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna - alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

LOUSÃ

Oficina de Segurança – Educar para o futuro - da Câmara Municipal da Lousã

A Câmara Municipal da Lousã, através do projeto Oficina de Segurança, considerando estratégica a aposta na Educação, baseia a sua intervenção em quatro eixos fundamentais: Segurança, Cidadania, Ambiente e Sustentabilidade. Este espaço é composto por quatro espaços: a Casa da “Preventinha” onde se abordam os riscos domésticos, a Pista da “Violeta Stop”, onde se chama atenção para os perigos rodoviários; a Floresta do “Zé Carumas”, espaço inteiramente dedicado à proteção do ambiente, fauna e flora da Serra da Lousã e por último o Rio e Laboratório da “Lisa”, onde se dá maior ênfase à educação ambiental com foco na poupança do consumo de água e preservação dos ecossistemas ribeirinhos. Os objetivos da “Oficina de Segurança – Educar para o futuro!” pretendem dotar o público alvo de conhecimentos sobre os variados riscos e perigos a que estão expostos, incentivando a adoção consciente de atitudes de prevenção e emergência. Ambiciona proporcionar a aquisição de competências autónomas visando cidadãos responsáveis, participativos e atentos.

O projeto tem como público-alvo as crianças dos jardins de infância e do 1.º ciclo do Ensino Básico, no entanto, e de forma implícita, abrange a população em geral já que todos os visitantes vão transmitindo os ensinamentos recebidos aos familiares e amigos. Neste seguimento, com vista à preservação e gestão equilibrada dos recursos naturais existentes no nosso planeta e face às alterações que o mesmo tem vindo



LOUSADA

Promoção da Leitura e da Escrita na Educação Pré-Escolar (PLEEPE)

No ano letivo passado foi implementado o projeto Promoção da Leitura e da Escrita na Educação Pré-Escolar (PLEEPE), cujo objetivo passa por promover competências facilitadoras da aprendizagem formal da leitura e da escrita e ainda desenvolver uma intervenção multinível, em que participaram as educadoras de infância, os encarregados de educação e os psicólogos. No total, integraram o projeto cerca de 700 crianças entre os quatro e os seis anos.

No primeiro ano de implementação do projeto a ênfase foi colocada na mudança de práticas no contexto escolar, através de processos de capacitação dos psicólogos que desempenham funções em contexto escolar e das educadoras de infância. Os resultados obtidos permitem realçar a eficácia e relevância da intervenção universal, desenvolvida pelas educadoras de infância, bem como a pertinência de respostas complementares, ajustadas às características e desempenhos das crianças, que necessitam de maior estimulação

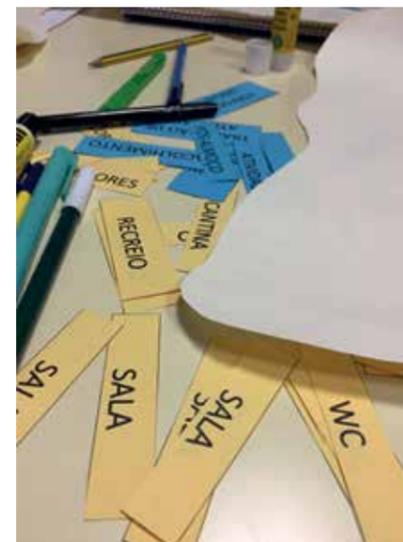


a sofrer, é urgente e necessária a mudança de atitude e de comportamento por parte da nossa sociedade. Educar e sensibilizar os cidadãos, sobretudo os mais jovens, para a preservação e defesa do Ambiente e para a responsabilidade individual e coletiva, é, deste modo, uma tarefa urgente e global, tornando-se indispensável na perspetiva da construção de um desenvolvimento que se pretende que seja equilibrado, harmonioso e sustentável. ■



PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.



nas competências de literacia emergente. De um modo geral, o projeto PLEEPE permitiu uma reconceptualização sobre os desafios subjacentes à aprendizagem da leitura e da escrita e a implementação de uma intervenção multinível.

Foi concluído que há a necessidade do trabalho sistemático e estruturado para inverter trajetórias de risco e a oportunidade para valorizar a educação pré-escolar enquanto contexto privilegiado para a promoção do sucesso escolar, de forma lúdica, mas sustentada cientificamente. ■

PRINCÍPIO 2

POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA: Os Municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com nas diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorre na cidade e em cada um de seus bairros.

MARCO DE CANAVESES

Teatro Pedagógico “Uma Aventura pela Igualdade”

O Município do Marco de Canaveses, assumindo-se como relevante a sensibilização desde muito cedo, junto dos mais jovens, para a temática da igualdade e não discriminação, na construção de um Marco mais sustentável e coeso, para toda população, levou a cabo algumas atividades durante o mês de outubro e novembro.

Neste sentido, mais de 800 crianças do 1.º ciclo, divididas por 14 estabelecimentos de ensino, dos quatro Agrupamentos de Escolas do Município do Marco de Canaveses, assistiram à peça de teatro pedagógico “Uma Aventura pela Igualdade”, que transmitiu uma mensagem sobre a igualdade de género.

A peça de teatro conta a história dos dois extraterrestres que, acidentalmente, aterraram no nosso planeta e percebem as desigualdades de género existentes. Estes visitantes, para além de surpreendidos, não percebem o porquê destas diferenças de tratamentos e oportunidades propondo sugestões para as diminuir. Realizaram-se quatro espetáculos, duas sessões decorreram na Casa do Povo de Vila Boa do Bispo e outras duas no Emergente – Centro Cultural.

A Câmara Municipal assegurou o transporte dos alunos/as ■



PRINCÍPIO 3

DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO A Cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

MATOSINHOS

Cinema na Escola

- Projeto Cinescolas, 7/1 e Mini-Curtas

O Cinescolas e o 7/1 são projetos cinematográficos com uma década de existência e nasceram da necessidade de trabalhar comportamentos através da arte permitindo despertar o interesse pelo cinema além de combater fatores de risco para o insucesso e abandono escolar.

Estes projetos contam com profissionais da área do cinema que trabalham temáticas identificadas pelos alunos/as, como a saúde mental, a depressão, a ansiedade, o amor, a vida digital presente no cyberbullying e nos jogos, as relações interpessoais e as relações de amizade e de inclusão ou ainda as analogias com o meio onde vivem.

Foram mais de 100 alunos envolvidos no projeto Cinescolas em 2021/2022 que culminou no dia 02 de novembro com uma Gala onde foram visualizadas pela primeira vez as suas curtas-metragens.

O Projeto 7/1, pretende ainda aproximar os jovens do cinema através da realização de oficinas de escrita, realização, fotografia, som, interpretação e produção.

Para a mostra final em articulação com o Plano Nacional de Cinema é realizada a redação de argumento, construção de cenários, caracterização e filmagem de curtas-metragens e por último a apresentação dos projetos.

Na Gala Final participaram no dia 03 de novembro 144 alunos/as das Escolas Secundárias e um polo do Estabelecimento Prisional do Porto, pela Escola Secundária João Gonçalves Zarco, mostrando que o 7/1 é um projeto inclusivo.

Recentemente, o projeto Mini Curtas desenvolvido junto do 1º CEB, permitiu que os alunos que frequentassem as atividades de enriquecimento curricular tivessem a possibilidade de apresentar os seus projetos de-



envolvidos nas Oficinas de Teatro e Cinema, especificamente na oficina de Curtas-Metragens, que se desenvolve no 4º ano de escolaridade. Este projeto envolveu alunos/as, professores das AEC, professores titulares de turma e os agrupamentos de escolas, desde a conceção das mini curtas às várias fases de seleção para participarem na Gala, cuja primeira edição decorreu no Salão Nobre a 30 junho de 2022.

O Sr. Vereador da Educação e da Aprendizagem ao Longo da Vida, Prof. Correia Pinto, acompanhou todas as Galas e entregou diplomas aos participantes e troféus a todas as escolas. ■

PRINCÍPIO 2

POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA. Os Municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação.

MEALHADA

231 FEST” - FESTIVAL DA JUVENTUDE

A Mealhada dedicou um festival à juventude nos dias 22 e 23 de julho, na Quinta do Murta, que contou com nomes como LON3R JOHNY, PUTZGRILLA e Andy Scotch, embaixador da Juventude 231. Nestes dois dias, o 231 Fest teve diversas atividades e entradas gratuitas. O palco deste novo festival foi a Quinta do Murta, um espaço verde único, bem no centro da Mealhada. Durante dois dias, o espírito “Juventude 231” invadiu este festival que, além de música, contou com inúmeras atividades, da masterclass de Hip Hop por Bárbara Duarte, também ela embaixadora do projeto 231, ao “Show off your talent”; da prova de orientação adaptada a diversos espaços de animação, como touro mecânico, karts e prova de obstáculos Não faltou ainda a restauração com uma área de street food e um concurso tiktok, dinamizado pelo Instagram da Zona 231. No dia 22, sexta-feira, o cabeça de cartaz foi PUTZGRILLA, atuando também os DJs PH, Rheitor, Braulio e João Maçãs. No dia 23, sábado, o destaque foi para LON3R JOHNY e Andy Scotch, com atuações dos DJs Quântico, Rupture, Moniz, DJs White Beatz e Alfa Project DJs. O 231 Fest nasce da iniciativa dos jovens do



Município. Depois de mais de um mês de conversas com a juventude de todo o concelho, com a equipa da Juventude da Autarquia a ir aos cafés de vilas e aldeias para auscultar os interesses e propostas de atividades ou ações a desenvolver para a Juventude, o projeto denominado Zona 231 ganhou força e passa do plano das ideias para a prática. ■

PRINCÍPIO 3

A cidade educadora deverá encorajar o diálogo entre gerações, não somente enquanto fórmula de coexistência pacífica, mas como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de idades diferentes. Estes projetos, deverão ser orientados para a realização de iniciativas e ações cívicas, cujo valor consistirá precisamente no carácter intergeracional e na exploração das respetivas capacidades e valores próprios de cada idade.

MONTIJO

Teachers' Meeting - Erasmus+ “Deplastify the Planet”

De 9 a 13 de outubro 2022, no Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro, decorreu um encontro de professores, no âmbito do novo projeto Erasmus+ “Deplastify the Planet”.

No encontro, estiveram presentes professores das escolas parceiras da Áustria, Aruba, Bélgica, Croácia e Espanha, sendo a escola belga responsável pela coordenação do projeto.

A agenda incluiu sessões de trabalho com vista à planificação e preparação do projeto, incluindo uma reunião online com o cartoonista de uma editora belga de banda desenhada, Sprengers, que acompanhará e supervisionará todo o processo de elaboração de um *comic book* sobre a temática da desplastificação do planeta.

Este *comic book* será desenvolvido, de forma colaborativa, ao longo dos dois

anos do projeto, pelos alunos das diferentes escolas parceiras. O lançamento do livro terá lugar na Bélgica, em Lier, em abril de 2024.

Foi uma semana intensa, dedicada a estabelecer e a cimentar as bases do projeto para que, nos meses vindouros, as atividades programadas sejam bem-sucedidas e possibilitem aprendizagens significativas e experiências enriquecedoras para os alunos envolvidos, tornando-os cidadãos europeus com-



prometidos com causas sociais e ambientais e conscientes do impacto do comportamento individual na sociedade. Este encontro de professores, em Portugal, Pegões, marcou o início de um percurso que será feito com a colaboração de todas as escolas parceiras, pretendendo-se alcançar resultados com impacto significativo a nível escolar, local, nacional, europeu e planetário.

Os trabalhos, resultantes de uma articulação interdisciplinar, no âmbito da educação ambiental e sustentabilidade,



com destaque para a problemática do plástico, foram expostos na EB de Pegões, Canha e Sto. Isidro e representam o início de um percurso colaborativo que se pretende trilhar, tendo em vista o urgente objetivo de desplastificação do planeta. ■

PRINCÍPIO 13
SUSTENTABILIDADE: A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta.

MOURA Moura, Autarquia Solidária

O trabalho social da Câmara Municipal de Moura assume um esforço permanente para colocar as pessoas no centro das suas ações no sentido de compromisso para com as necessidades dos que mais precisam, procurando que ninguém fique para trás e possa ter padrões mínimos de qualidade de vida.

É numa lógica de proximidade que a Câmara Municipal de Moura tem como missão principal da área social da autarquia a consciencialização da solidariedade e do respeito pelos munícipes e a responsabilidade social dos organismos. São compromissos assumidos para fazer a diferença junto dos que precisam, com o objetivo de ajudar a mudar a vida de outras pessoas, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito mútuo, e também incentivar empresas e cidadãos a uma conduta socialmente responsável.

No sentido de concretizar respostas

ajustadas às necessidades variadas dos munícipes, foi estruturado um conjunto de medidas e programas sociais: Apoio a Situações de Emergência Social (subsistência, habitação, saúde e educação); Prato Quente (apoio alimentar); Voluntariado; Abem - Rede solidária do medicamento; Apoio à Natalidade e Adoção; Apoio ao Cuidador; Apoio psicológico; Rede de Entidades Solidárias; Tutor Comunitário; Integração laboral de pessoas com problemas de saúde; Balcão da Inclusão; Rede de Afetos; Marca Entidade Empregadora Inclusiva; Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Moura 2021-2024; Atividade Física



Sénior; Apoio ao Associativismo; Rede Social; Acompanhamento de famílias COVID; PESIM (plano educativo), Mediação intercultural; Facebook "Moura Fica em casa". Ouvir os cidadãos, tomar consciência das suas necessidades e do seu potencial, ir de encontro às suas expectativas e criando novas oportunidades e desafios, é a forma da autarquia se comprometer com uma comunidade verdadeiramente inclusiva, pelo que foi reconhecida a nível nacional como Autarquia Solidária. ■

PRINCÍPIO 18
Corresponsabilidade contra as desigualdades. As intervenções dedicadas ao combate às desigualdades podem assumir múltiplas formas, mas devem partir de uma visão global dos direitos e interesses da pessoa. Qualquer intervenção significativa nesta área deve garantir a corresponsabilidade e coordenação entre as administrações envolvidas e os seus serviços, assentando no melhor conhecimento que a administração local possui das necessidades e do território. Na luta contra as desigualdades, também será incentivada a cooperação entre as administrações e a sociedade civil organizada, ONG, organizações sem fins lucrativos, comunidade empresarial e outras iniciativas privadas.

ODIVELAS Apresentação da Carta das Religiões de Odivelas

A Câmara Municipal de Odivelas, procura promover iniciativas que correspondam à diversidade cultural e religiosa, em resultado dos surtos migratórios das últimas décadas, verificando-se atualmente um número expressivo de população migrante.

Consciente das migrações e diversidade existentes no concelho e do pluralismo religioso, do seu território, a autarquia tem vindo a adotar, ao longo de anos, instrumentos políticos de integração, intervenção e participação da população migrante e outro/as que adotam abordagens diferentes na cultura e religião e que acabam por pertencer a grupos sub-representados em diversos setores da sociedade.

O Diálogo Inter-religioso sempre foi uma área de promoção da fusão de culturas e de sucesso de participação e aceitação das religiões no território geográfico de Odivelas.

Em consequência das restrições impostas durante os últimos 2 anos, foi com grande expectativa que o município de Odivelas celebrou a Semana da Harmonia Inter-religiosa e do Diálogo Intercultural, da qual fez parte a apresentação da Carta das Religiões. ■



PRINCÍPIO 3
Diversidade e não discriminação. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Geração Maior(Idade)

A Importância de um Envelhecimento Ativo

A Geração Maior(Idade) é uma iniciativa desenvolvida com cerca de 60 seniores pertencentes a 3 clubes seniores - grupos informais, constituídos por pessoas idosas da comunidade, que se encontram com regularidade. Pretende promover o envelhecimento ativo e o combate à solidão e isolamento, através da dinamização de atividades lúdico-pedagógicas, potenciadoras de momentos únicos, com especial enfoque na estimulação cognitiva e nas competências sociais e culturais.

Desde o início de 2022 e até ao momento, experimentaram diversas atividades, nomeadamente: Danças; Yoga; Bowling; Macramé; Jogos variados; Passeios; Quizz's; Workshops; Caminhadas; Caixa das Memórias; Sensoriais; Tertúlias; Dias Festivos; Música e Risoterapia.

Através destas visitas quinzenais são trabalhados o equilíbrio, agilidade, concentração, memória, motricidade fina, criatividade, trabalho em equipa, os sentidos e a mente. Pretende-se, ainda, promover o intercâmbio, a participação, autonomia, autoestima, a valorização pessoal, incentivando à socialização, partilha e oportunidade de novas experiências.

A Geração Maior(Idade) é uma iniciativa do Projeto TIME (CLDS 4G), um projeto de intervenção social em que Obra Social de S. Martinho da Gândara é a entidade coordenadora e o Município de Oliveira de Azeméis a entidade promotora.

Como referia Fernando Pessoa: "Afirmam que a vida é breve. Engano - A vida é comprida - Cabe nela amor eterno e ainda sobeja vida". O envelhecer faz parte da vida e nem sempre é visto de uma forma positiva. Esta jornada pode ser melhor aproveitada quando vivida como uma nova etapa de oportunidade e força pois ainda há muito a fazer, partilhar e viver. Só precisam de ser desafiados a superarem-se e quebrar barreiras.

Trabalhar com este público é verdadeiramente gratificante. Sentimos que as barreiras físicas não são impedimento para acolherem todas as atividades. Recebem-nos sempre de braços abertos e sorrisos no rosto. A cada desafio, mesmo não acreditando que sejam capazes de concretizar, nunca se negam a participar e superam-se sempre de forma inesperada. É isto que pretendemos com a Geração Maior(Idade), colecionar novas aventuras a cada dia, porque estes seniores estão sempre prontos para acompanhar e usufruir da vida.

Catarina Almeida | Sandra Lopes - Técnicas do Projeto TIME ■

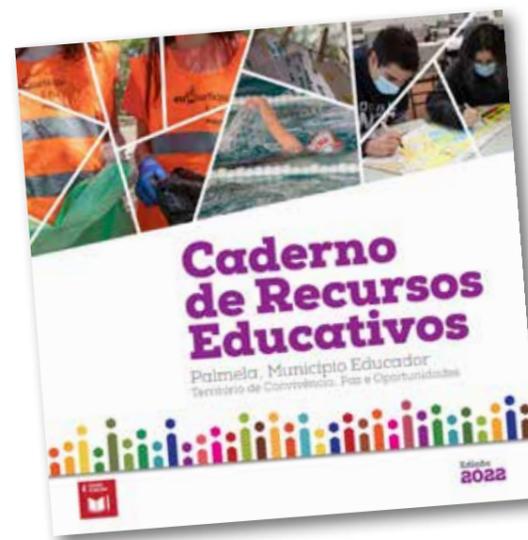


PRINCÍPIO 14
PROMOÇÃO DA SAÚDE. A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.

PALMELA

Campanha «Educação com sentido é ir no sentido de todos»

A campanha de sensibilização «Educação com sentido é ir no sentido de todos» promovida pelo Município de Palmela desde 2020, tem vindo estrategicamente a sublinhar o papel transformador da Educação e as inúmeras possibilidades educadoras do território «muito para além das paredes da Escola», numa visão ampla, de pluralidade, diversidade, cooperação e corresponsabilização. Apela à renovação e protagonismo da cidadania e reafirma o lugar central das Pessoas - bem maior das comunidades, de acordo com as políticas locais de desenvolvimento harmonioso



e sustentável.

A presente edição, sob o lema "Palmela, Município Educador, Território de Convivência, Paz e Oportunidades" realça a importância de «Semear um futuro», num contexto desafiante de respeito pelo indivíduo, pela comunidade e planeta. Deste modo, enaltece a participação e colaboração das diferentes gerações como motores decisivos da mudança coletiva para um território mais coeso, de paz, solidário, de iguais oportunidades e sustentável em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Carta das Cidades Educadoras, o tema do **Dia Internacional das Cidades Educadoras 2022** e o **PEL – Projeto Educativo Local de Palmela**.



SET. A DEZ. 2022
Receção à Comunidade Educativa
Outubro Maior
Dia Internacional das Cidades Educadoras
Dia Internacional dos Direitos Humanos



A decorrer de setembro a dezembro e com imagem gráfica concebida a partir dos trabalhos dos/as alunos/as, das escolas do concelho, participantes no projeto «Kid's Guernica» da AMRS – Associação de Municípios da Região de Setúbal, a campanha materializa-se em diferentes iniciativas e projetos que convidam à articulação crescente de sinergias e recursos a partir das oportunidades do território designadamente, «Caderno de Recursos Educativos»; «Receção à Comunidade Educativa»; «outubro MAIOR»; «Dia Internacional das Cidades Educadoras» e «Dia Internacional dos Direitos Humanos».

PRINCÍPIO 20
EDUCAÇÃO PARA UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA E GLOBAL. A Cidade Educadora deve oferecer a toda a população formação em valores e práticas de cidadania democrática que promovam o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade, o interesse pelo que é público e o comportamento com o bem comum. Por outro lado, a Cidade Educadora promoverá a consciencialização sobre a interdependência da dimensão local e global que os desafios globais representam, facilitando a formação de uma cidadania global, capaz de participar, comprometer-se e dar o seu contributo à escala local e internacional. A devida aplicação de todos estes princípios deverá contribuir para que cada pessoa sinta a cidade, o seu meio envolvente e o planeta como seus.

PAMPILHOSA DA SERRA

AEC – Eira da Brincadeira

O Município de Pampilhosa da Serra criou no ano letivo 2022/2023 um novo modelo local de atividades de enriquecimento curricular (AEC), que privilegia o brincar, a utilização do espaço exterior como prolongamento da sala de aula e o contacto com a natureza.

As atividades são tendencialmente relacionadas com o conhecimento do meio envolvente, da identidade local e dos patrimónios histórico, cultural e natural do concelho.

Com este novo modelo, o Município pretendeu criar um espaço privilegiado de comunicação, num ambiente descontraído, que permite reforçar positivamente o que as crianças já sabem fazer, consolidando e desenvolvendo novas competências e aprendizagens através da participação democrática, consubstanciada na participação ativa na cidadania.

Esta premissa é concretizada através do envolvimento e intervenção de todas as crianças em assembleias, onde cada qual tem uma palavra a dizer sobre o que pretende dinamizar. As propostas apresentadas são depois sujeitas a votação, de forma a que todos os intervenientes se sintam responsáveis tanto pelo que propõem como pelo que elegem. Todos os processos inerentes à realização destas assembleias são registados num livro de atas, para a efetivação das vontades e das consequências das decisões coletivas tomadas.

A construção participada do programa inclui a brincadeira livre, que permite reforçar positivamente as habilidades das crianças, aguçar a curiosidade, estimular a observação/reflexão e desenvolver o espírito crítico, proporcionando-lhes um desenvolvimento integral ao nível psicomotor, cognitivo, socio-afetivo e relacional.

A Eira da Brincadeira designa assim um modelo democrático e participativo, assente numa nova dimensão da “Sala de Aula”,

alargada ao espaço exterior e à comunidade envolvente, e que vai às raízes da brincadeira serrana recuperar a liberdade de brincar e o contacto com a natureza. ■

aguçar a curiosidade,
estimular a observação/reflexão
e desenvolver o espírito crítico

PRINCÍPIO 2

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios da justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção dos seus habitantes.



PENALVA DO CASTELO

Município de Penalva do castelo distinguido com o Prémio Viver em Igualdade

O Município de Penalva do Castelo foi distinguido com o prémio “Viver em Igualdade” para o biénio 2022-2023. Promovida pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), no âmbito da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – Portugal + Igual.

O júri de seleção, constituído por Catarina Sales, socióloga e investigadora da Universidade da Beira Interior, Tatiana Moura, representante da APEM – Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres e Sandra Ribeiro, Presidente da



CIG, decidiu atribuir o prémio “Viver em Igualdade” a 25 Municípios, bem como 9 menções honoras.

O prémio, que vai na sua 6ª edição, tem o objetivo de distinguir municípios com boas práticas na integração da dimensão da Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, a nível interno e no âmbito do território, enquanto agentes de desenvolvimento e entidades privilegiadas para a concretização de ações e medidas que permitem a territorialização, identificação e apropriação local dos objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação e dos Planos Nacionais de Ação.. ■

PRINCÍPIO 3

A cidade educadora promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem.

PORTO Praia Grande

Alinhado com os princípios da Carta das Cidades Educadoras, que visa a construção da comunidade e de uma cidadania livre, responsável e solidária, capaz de conviver na diferença, de solucionar pacificamente os seus conflitos e de trabalhar “pelo bem comum”, o Município do Porto é investidor social no projeto Praia Grande, decorrente de candidatura ao Programa de Parcerias para o Impacto, Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego, do Fundo Social Europeu.

Praia Grande, é um projeto de intervenção em coadjuvação escolar, em contexto de jardim de infância, desenvolvido pelo Balletatro e que parte da História da Praia Grande, escrita por João Paulo Seara Cardoso (1956-2010), numa adaptação de Isabel Barros, expressamente concebida para este projeto. Visa promover o desenvolvimento socioemocional das crianças e contribuir para o seu crescimento saudável e sucesso educativo, criando condições de interação entre o jardim de infância e a comunidade educativa. Praia Grande é inovador ao nível social e cultural, contribuindo para estratégias alternativas à violência, através da resolução dos conflitos de forma não violenta, comunicação, diálogo, assertividade, autocontrolo, respeito



pelos outros. Utilizando o ofício das crianças, que é a atividade lúdica, a brincadeira e o jogo, recorre à arte e à psicologia, através de uma equipa muito motivada para desenvolver uma cultura de paz na escola, mas também fora da escola, na família e na sociedade.

Paralelamente, pretende capacitar a comunidade educativa (docentes, não docentes e família), através de workshops desenvolvidos por um especialista na área do coaching, no sentido de promover relações de apoio, afetividade e autenticidade.



Com início em 2020, o projeto envolveu, nos dois últimos anos letivos, 1610 crianças e 365 adultos, de 40 jardins de infância de 14 agrupamentos de escolas da rede pública do Município do Porto. ■

PRINCÍPIO 15

Formação de agentes educativos. A cidade tomará as medidas necessárias para que as famílias recebam formação suficiente para poderem acompanhar o crescimento dos seus filhos e filhas, garantindo o equilíbrio entre a necessidade de proteção e a autonomia na descoberta da cidade, num espírito de respeito e confiança. Neste sentido, desenvolverá propostas de formação para profissionais e todos aqueles que, na cidade, desempenham, muitas vezes sem saber, funções educativas. Por outro lado, certificar-se-á de que os órgãos de segurança e proteção civil diretamente dependentes do município atuem de acordo com as referidas propostas.

PÓVOA DE LANHOSO

I Campeonato de Boccia Intergeracional

A Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso promoveu, no dia 28 de outubro de 2022, a primeira edição do Campeonato Intergeracional de Boccia.

O Pavilhão da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso foi o melhor espaço para receber a alegria e dinâmica contagiantes de mais novos e mais velhos, que participaram nesta competição. O encontro juntou mais de 250 praticantes desta modalidade, provenientes dos Centros de Convívio, dos Centros Sociais e de várias instituições de apoio aos mais idosos e à deficiência. Da Escola Secundária participaram alunos de turmas do Ensino Secundário e do Ensino Profissional, criando-se uma envolvimento e interação enriquecedora para uns e outros, sobretudo ao integrarem equipas "mistas".

Para o Presidente da Câmara Municipal, Frederico Castro, para a Vice-Presidente e Vereadora da Ação Social, Fátima Moreira, e para o Vereador do Desporto, Ricardo Alves, que estiveram presentes na abertura do Campeonato, estes foram momentos de convívio, competição e boa disposição, pois aproveitaram para realizar algumas partidas com os diferentes intervenientes. Desta primeira edição, que se desenrolou ao longo de todo o dia, ficaram registos de inúmeros momentos de alegria, interação e competição.

Todos os atletas e entidades receberam medalhas de participação.

O primeiro Campeonato de Boccia Intergeracional integrou o programa do Mês do Idoso, juntamente com inúmeras outras iniciativas, que foram promovidas a pensar no bem-estar dos mais velhos, contribuindo para o seu envelhecimento ativo e saudável, bem como a partilha com as gerações mais novas. ■



PRINCÍPIO

A Cidade Educadora promoverá a proximidade e a cooperação entre as gerações e combaterá o preconceito etário, não só como fórmula de convivência pacífica, mas também de procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de diferentes faixas etárias. Estes projetos devem visar a realização de iniciativas e ações cívicas cujo valor consista, precisamente, no seu caráter intergeracional e no aproveitamento das respetivas capacidades, experiências e valores das diferentes idades.

SÃO JOÃO DA MADEIRA

Apresentado plano de atividades do Projeto Educativo Municipal 2022-2023

O Salão Nobre da Câmara Municipal de S. João da Madeira recebeu, no passado dia 27 de setembro, a apresentação do plano de atividades do Projeto Educativo Municipal (PEM) para o ano letivo 2022/2023. Perante coordenadores e docentes de escolas dos diversos níveis de ensino, a sessão contou com a presença do presidente da autarquia, Jorge Vultos Sequeira, da vereadora da educação, Irene Guimarães, da presidente da Assembleia Municipal, Clara Reis, e de técnicos responsáveis de diversos setores do município e de outras entidades locais que participaram na construção do documento.

O Projeto Educativo Municipal, cuja elaboração contou com um conjunto alargado de contributos de toda a comunidade educativa, continua a ter a promoção do sucesso educativo como principal objetivo, incluindo processos inovadores e lúdicos, de modo a garantir também a qualidade de vida e bem-estar do aluno, cimentando, por outro lado, uma cultura de comunicação entre os parceiros educativos. Ao todo, são cerca de 60 programas integrados em sete grandes áreas de intervenção – Educação para a Cidadania, Educação para a Saúde, Educação para a Inovação e Empreendedorismo, Educação para o Património Cultural, Educação para as Artes, Educação para a Leitura e Educação Ambiental. Do Projeto Educativo Municipal fazem parte ainda diversos eventos, alguns dos quais inovadores, outros já com tradição na cidade. ■

Mais informações no site da Câmara Municipal em <https://www.cm-sjm.pt/pt/educacao-projeto-educativo-municipal>



PRINCÍPIO 7:

O município deve garantir uma informação suficiente e compreensível, bem como incentivar os seus habitantes a procurar informar-se. A Cidade Educadora, tendo em conta o valor inerente à seleção, compreensão e tratamento da enorme quantidade de informação atualmente acessível, disponibilizará recursos ao alcance de todos e garantirá a conectividade desde todas as áreas e espaços da cidade.

SANTARÉM

Santarém Funcional - município recebe comitiva com 45 alunos oriundos de 11 países

Um grupo com 45 estudantes de diferentes nacionalidades, que participam no projeto "Santarém Funcional", no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, foi recebido no Salão Nobre dos Paços do Concelho Carmen Antunes, Vereadora da Juventude da Câmara Municipal de Santarém (CMS), recebeu esta comitiva composta por alunos oriundos da China, Índia, Itália, Argélia, Moldávia, Paquistão, Rússia, Ucrânia, Venezuela, Itália e França, que nesse dia fizeram uma visita guiada à Cidade.

O projeto "Santarém Funcional" visa fornecer aos alunos as ferramentas sociais e cívicas facilitadoras da sua in-



clusão na cidade, resultou numa maior-valia para todos os envolvidos, fruto da cooperação estabelecida entre organismos, saberes, vontades e atitudes. Dar a conhecer a Cidade, a partir dos serviços públicos (Segurança Social, Loja do Cidadão, Câmara Municipal, Gabinete de Apoio ao imigrante e minorias étnicas, Tribunal, CTT), educa-

ção (ISLA), espaços de lazer (Sala de Leitura; Jardim da Liberdade / Jardim da República) e monumentos foi o objetivo desta visita. Entender a Cidade do seu ponto de vista funcional, é uma das formas de ajudar as famílias – algumas a viver há pouco tempo na cidade – através dos filhos que frequentam as diversas escolas do Agrupamento. ■

PRINCÍPIO 17

Ao serviço integral das pessoas inclusão e coesão social. As cidades devem desenvolver políticas preventivas contra os diversos mecanismos de violação de direitos, exclusão e marginalização.

SANTO TIRSO

Santo Tirso lança 2ª fase do Plano Municipal de Competências Digitais

Após ter sido, em 2018, o Município pioneiro em Portugal na implementação de um Plano Municipal de Competências Digitais, Santo Tirso apresentou, no passado dia 14 de outubro, a fase 5.0. deste plano, que assenta em cinco eixos fundamentais: o relacionamento com os municípios, a digitalização, o ambiente e a sustentabilidade, a cibersegurança e, como não podia deixar de ser, a formação.

Nesta sessão, que contou com a presença do Secretário de Estado da Digitalização e Modernização Administrativa, foram apresentados os objetivos para os próximos quatro anos. Perspetivando a transição digital como um dos instrumentos essenciais da sua estratégia de desenvolvimento, Santo Tirso encetou já a nova fase deste Plano, sendo disso exemplos a desmaterialização dos processos e a descentralização dos espaços do município. Particularmente importante na primeira fase do plano foi o trabalho desenvolvido ao nível da formação, designadamente através do projeto de Mentoria Digital que, com o recurso a jovens voluntários, permitiu capacitar inúmeros seniores, área em que Santo Tirso vai continuar a apostar e que integra também este novo Plano.

Com o desígnio de não deixar ninguém para trás e de aproximar, em particular, os grupos mais vulneráveis, do digital e da tecnologia, Santo Tirso assume o re-



forço no investimento no talento e nas competências digitais de todos.

A literacia digital é assumida como uma alavanca para a igualdade de oportunidades em diferentes áreas. Na Educação, há uma clara aposta em projetos como a robótica e as ciências experimentais, que incentivam à capacitação digital, tecnológica e científica dos mais jovens. A aposta do município nesta área da transição digital viria a ser validada com a sua seleção para a participação na fase piloto, a nível nacional, da implementação de manuais digitais.

O Município de Santo Tirso irá investir, no somatório destas duas fases, cerca de três milhões de euros. A sessão de apresentação, que decorreu na Fábrica de Santo Thyrso, integrou ainda um conjunto de oficinas de diferentes áreas, designadamente mentoria digital, robotização e mobilidade, com o objetivo de demonstrar a visão de um território que vê na transição digital uma oportunidade de desenvolvimento e de inclusão social. ■

PRINCÍPIO 7

A Cidade Educadora estabelecerá programas de formação em tecnologias de informação e comunicação para todas as idades e grupos sociais, a fim de aproveitar as possibilidades que oferecem, não deixando ninguém para trás e combatendo a exclusão digital. Da mesma forma, promoverá as capacidades e competências científicas (...) com o objetivo de fortalecer uma visão crítica e objetiva da realidade

SESIMBRA

“Devagar se Vai ao Longe” – Programa de promoção de competências sócioemocionais



Enquanto Cidade Educadora, o município de Sesimbra pretende aprofundar conhecimentos e experiências que validem os projetos que já desenvolve, mas também abrir portas a novas iniciativas e programas que consideramos fundamentais no processo de educar. No presente ano letivo Sesimbra está a implementar um programa universal de promoção de competências socioemocionais, “Devagar se Vai ao Longe”, que tem como objetivos a melhoria das competências socioemocionais e do desempenho académico, assim como a prevenção/redução de problemas de comportamento e emocionais em alunos do ensino básico.

Este programa sublinha a importância não só do ensino de competências, mas também do modo como estas deverão ser aplicadas a situações reais do dia-a-dia.

Os objetivos gerais são desenvolver autoconsciência, consciência social, autocontrolo, relacionamento interpessoal e a tomada de decisão responsável em situações sociais.

Está organizado em 5 módulos, num total de 16 sessões, 2 sessões de avaliação (pré-teste e pós-teste) e 1 sessão inicial de quebra-gelo.

Existe um manual que contém os planos de sessão onde constam os objetivos, técnicas e estratégias a implemen-

tar, os materiais a utilizar e a descrição de atividades para cada sessão, incluindo os tópicos para reflexão. As técnicas e as estratégias utilizadas incluem instrução didática através de método expositivo, posters, leitura de histórias, *brainstorming*, modelagem, role-playing, feedback construtivo, autorreforço, reforço social e jogos/dinâmicas de grupo.

Durante o mês de setembro, 13 técnicos da autarquia, professores de 1º ciclo e psicólogos realizaram a formação do “Devagar Se vai ao Longe”. Foram realizadas 2 formações envolvendo um total de 31 participantes.

Serão também realizadas sessões de supervisão do programa no decorrer da sua aplicação.

As sessões iniciaram no mês de novembro e vão decorrer durante o ano letivo, sendo a previsão terminar no mês de maio/junho. A dinamização do programa vai envolver os 5 agrupamentos de escolas do concelho num universo de 22 turmas e aproximadamente 490 alunos.

PRINCÍPIO 1

EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA – O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade têm direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal a que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas. O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados.

SOURE

Encontro Nacional do Grupo de Trabalho “Educação ao Longo da Vida”

Soure acolheu o Encontro Nacional do Grupo de Trabalho “Educação ao Longo da Vida”, no âmbito da adesão à Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras e à Associação Internacional das Cidades Educadoras.

Na origem da criação deste grupo temático e dos encontros de trabalho inerentes ao mesmo, está subjacente o objetivo comum de abordar as vertentes da aprendizagem ao longo da vida, que é transversal a todas as idades e áreas, desafiando os vários municípios que integram o grupo a refletir sobre o tema, a definir os seus objetivos, bem como a desenvolvê-lo na respetiva ação municipal.

Durante os trabalhos, representantes de vários municípios do país tiveram a oportunidade de participar em momentos de reflexão e partilha em torno do tema “Educação ao Longo da Vida - conceitos, categorias, políticas públicas e novos desafios”.

No Encontro, além do debate sobre a educação ao longo da vida e as políticas públicas nesta área, teve lugar um momento de apresentação de experiências e boas práticas, no qual o Município de Soure apresentou um projeto na área da educação ambiental e sustentabilidade que visou a implementação de Centros Ecológicos em todas Freguesias, contribuindo para potenciar o aumento e o acesso à separação diferenciada de resíduos (reciclagem) por parte das populações.



De relembrar que, no passado mês de julho, Soure já acolheu o 4.º Encontro do Grupo de Trabalho “Brincar na Cidade Educadora”, subordinado à temática “Crescer a Brincar na Rua”.

Atualmente, Soure integra quatro grupos de trabalho (Brincar na Cidade Educadora; Educação ao Longo da Vida; Cidades Inclusivas; Projeto Educativo Local) e tem tido, ao longo dos anos enquanto membro desta Rede, vários projetos reconhecidos a nível nacional e internacional, procurando continuamente o desenvolvimento de medidas locais que beneficiem a comunidade. ■

PRINCÍPIO 2
POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora (...) As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção dos seus habitantes.

TÁBUA

Oferta de Cadernos de Atividades aos alunos do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Tábua

Para além do cumprimento das atribuições que legalmente lhe estão conferidas, a Câmara Municipal tem assegurado alguns apoios suplementares, no sentido de contribuir para uma maior equidade no acesso à Educação.

Neste sentido, à semelhança de anos letivos anteriores, foram entregues, de forma gratuita, no início do Ano Letivo 2022/2023, aos 346 alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Tábua, os Cadernos de Atividade



des de Língua Portuguesa, Estudo do Meio, Matemática e Inglês, no caso do 3.º e 4.º ano.

Esta medida, em vigor desde o Ano Letivo de 2017/2018, é um compromisso do Executivo Municipal com a Educação do concelho. Visa a promoção de igualdade de oportunidades e o sucesso escolar, apoiando ainda as famílias nas despesas de educação dos seus educandos.

A entrega dos Cadernos de Atividade

des decorreu com a presença do Presidente da Câmara Municipal e da Vereadora do Pelouro da Educação, Formação e Empreendedorismo Jovem, acompanhados pelo Diretor do Agrupamento de Escolas de Tábua e pelos respetivos Presidentes de Junta de Freguesia, nas quatro escolas do concelho, a saber - Escola Básica de Midões, Escola Básica de Mouronho, Escola Básica n.º2 de Tábua e Centro Escolar de Tábua. ■

PRINCÍPIO 2
Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros.
As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

TORRES VEDRAS

Grupo de Trabalho “Brincar na Cidade Educadora”

O grupo de trabalho Brincar na Cidade Educadora, surge no âmbito da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE) com o propósito de promover o brincar nas cidades aderentes ao grupo e influenciar os decisores políticos, técnicos municipais, educadores, professores, famílias e a comunidade em geral, no sentido da afirmação do brincar como elemento essencial para o desenvolvimento global das crianças.

Este grupo, coordenado pelo Município de Torres Vedras, é atualmente constituído por 36 municípios que partilham as mesmas preocupações e interesse nas questões em torno do brincar e é acompanhado por uma Comissão Científica composta por Carlos Neto, Francisco Lontro, Frederico Lopes e Rosa Madeira.

Do seu trabalho destacam-se os seguintes objetivos: promover o brincar ao ar livre, de forma a garantir a fruição, quer dos espaços escolares, quer dos espaços públicos; identificar e mapear projetos relacionados com a temática do brincar nas cidades do grupo de trabalho e da RTPCE; criar um website do grupo de trabalho com os projetos na área do brincar das cidades da RTPCE; partilhar boas práticas



no âmbito do brincar e promover sessões temáticas com oradores reconhecidos. Até hoje já decorreram 5 reuniões/encontros deste grupo de trabalho: em Torres Vedras, Cascais, Guarda, Soure e em Lagoa - Algarve. Estão ainda programados mais 4 reuniões/encontros: Marco de Canaveses, Almada, Pampilhosa da Serra e por fim, em Torres Vedras, durante o Congresso Nacional da RTPCE com a temática: Cidades Educadoras, Cidades das Crianças, Cidades para Todos, que decorrerá de 8 a 11 de novembro de 2023.

Destaca-se ainda, no dia 30 de novembro de 2022, o lançamento do site que servirá de ferramenta de partilha de boas práticas e repositório de projetos relacionados com o Brincar no país. ■

PRINCÍPIO 2
POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e Informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.



VALONGO

Calmamente

– Aprendendo a Aprender-se©

Desde 2021 que o Município de Valongo tem vindo a apostar em projetos e metodologias que remetam para o bem-estar (físico, social e emocional) da comunidade educativa, potenciando a promoção da literacia emocional na escola, bem como, a aquisição, por parte das crianças e jovens, de competências de autoconhecimento, autorregulação, comunicação e empatia.

Esta aposta do Município de Valongo decorre dos objetivos estratégicos do Plano 21|23 Escola+, no sentido de promover o bem-estar social e emocional das crianças e, conseqüentemente, o seu sucesso escolar, sendo um dos primeiros concelhos a priorizar a educação socioemocional como ferramenta essencial para os alunos e alunas.

Considerando fundamental dirigir intervenções educativas com o objetivo de promover a saúde mental e a felicidade, principalmente nos períodos da infância e da adolescência, o Município de Valongo investiu na implementação do programa “Calmamente – Aprendendo a Aprender-se”, um programa de promoção de competências socioemocionais, estruturado em sessões e desenvolvido para aplicação em contexto escolar. O programa, de autoria portuguesa, é apoiado por um conjunto de materiais pedagógicos diferenciados, inovadores, dinâmicos e atrativos, também eles de autoria e produção 100% nacional, especialmente desenhados para o trabalho com crianças e jovens. A implementação deste programa, promovido pelo Município, está a cargo da Associação Mente de Principiante, tendo sido desenvolvido e criado pela sua presidente Andreia Espain.

Este projeto teve início no ano letivo 2021/2022, com intervenção em todas as turmas do 4.º ano do Agrupamento de Escolas S. Lourenço, em Ermesinde. No presente ano letivo, 2022/2023 a intervenção foi alargada, no Concelho de Valongo, chegando a mais 5 turmas, do 5.º ano, do Agrupamento de Escolas de Campo, num total de 12 turmas abrangidas pelo projeto.

Trata-se de uma aposta muito importante e pioneira, que tem recebido um enorme acolhimento e reconhecimento de docentes e alunos/as envolvendo, também, as suas famílias que veem nesta intervenção uma importante ajuda no desenvolvimento emocional das suas crianças. ■

PRINCÍPIO 14

A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento

VILA FRANCA DE XIRA

Política educativa ampla

No âmbito da Divisão de planeamento e acompanhamento pedagógico, compete a esta unidade conceber, organizar, dinamizar e desenvolver projetos, programas, ações, iniciativas e eventos que promovam e incrementem o sucesso escolar, assegurando a sua execução e monitorização e contribuindo, pro-ativamente, para uma redução significativa das taxas de retenção e abandono. O âmbito de intervenção da Unidade de Promoção do Sucesso Escolar (UPSE) contempla também a dinamização de parcerias de cooperação e projetos conjuntos com os agrupamentos de escolas, a escola não agrupada e outras Entidades, nomeadamente outros agentes e organismos públicos, associações, empresas e organizações representativas do tecido empresarial.

Na dupla vertente de combate ao insucesso escolar e da promoção do sucesso, pretende-se sensibilizar as famílias para a importância do investimento na educação escolar como condição e contributo fundamental para a aquisição de conhecimentos, capacitação e qualificação para a vida profissional, promoção da mobilidade social e efetivação da igualdade de género, concebendo e implementando projetos e ações para o efeito.

Desde o arranque deste ano letivo têm sido implementadas e desenvolvidas ações como:

Programa de Filosofia para Crianças que visa a promoção do pensamento reflexivo e a promoção de competências em áreas como a empatia, resolução de conflitos, relacionamento interpessoal, gestão do risco, resolução de problemas, imaginação e reparação/redução de danos.

Orienta-Te – Programa de Métodos e Hábitos de Estudo

Gabinete de Apoio e Acompanhamento Psicológico

conceber, organizar, dinamizar e desenvolver projetos, programas, ações, iniciativas e eventos que promovam e incrementem o sucesso escolar



Competências em Rede – Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais

Workshops Temáticos para Encarregados de Educação – Organização de Planos de Estudo – “5º ano... E agora?”

Apoio Psicopedagógico Individualizado

(Des)Construindo a Saúde Mental – Bem-Estar Psicológico

Formação Certificada para Docentes e Não Docentes – “Inovar para Motivar” Sessões de Terapia da Fala ■

PRINCÍPIO 2

POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora.

VILA REAL

GERAÇÃO “IN” - “IN”CLUIR

“IN”FÉRIAS “IN”CLUSÃO

O Campo de férias Geração IN é um projeto que pretende criar uma resposta efetiva de férias para todos os alunos com necessidades específicas no âmbito do Decreto-Lei nº 54/2018. Mais concretamente uma resposta dirigida a crianças e jovens abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão por forma a criar uma solução diferenciada e adequada às características individuais. A par de uma resposta de férias já existente desde há muito tempo, o campo de férias Geração In pela sua estreita interação com as Férias em Movimento, assume-se como uma resposta equitativa na ocupação de tempos livres para as crianças e jovens do nosso concelho.

As crianças e jovens que beneficiaram do campo de férias Geração In participaram em atividades de caráter diferenciado, tendo em conta as suas especificidades e o seu nível de desempenho individual em interação, sempre que possível, com as Férias em Movimento. As atividades de caráter lúdico, desportivo, de lazer e cultural

e foram estruturadas de forma diversificada, possibilitando experiências e sensações de Verão que dificilmente, os seus participantes, irão esquecer.

O plano de atividades diferenciado foi elaborado com profissionais qualificados nesta área de atuação, nomeadamente os técnicos do Centro de Recursos Integrados (CRI) que atuam nas escolas do Concelho e os responsáveis da educação especial de cada AE, ajuda fundamental para a identificação das necessidades e características de cada criança e jovem. Atribuir um significado à ocupação dos tempos livres; Criar uma resposta adequada ao nível da inclusão social; Responder à diversidade tendo em conta as suas características individuais; Promover respostas diferenciadas de participação; Promover uma boa experiência nas férias de verão, são objetivos Geração In.

Demos por concluída, assim, a primeira experiência de campos de férias inclusivos aos quais pretendemos dar continuidade depois de termos refle-



VILA VERDE

A Igualdade faz o nosso Género

A igualdade e a respetiva não discriminação está consagrada no Artigo 13º da Constituição da República Portuguesa, e é fundamental à vida numa sociedade democrática, sendo por isso mesmo promovida pelo Estado, enquanto aspeto de intervenção comunitária basilar.

O combate às desigualdades de género deve ser colocado em ação por todos os setores da sociedade, pelo governo, pelas autarquias, pelas empresas e pela comunidade em geral, com vista a uma vivência plena da cidadania, e deve ser perspectivado como um pré-requisito para uma sociedade justa e equitativa.

As autarquias, pela sua proximidade social, possuem um papel preponderante, tornando-se no motor operacional das políticas públicas, e o maior influenciador das boas práticas, com impacto direto e real nos membros da sua comunidade. Consciente desta proximidade e em alinhamento com o progressivo investimento que tem existido a nível europeu, nacional e regional, na promoção da igualdade e a não discriminação (em termos sociais, económicos, políticos, cívicos e culturais) enquanto princípio de justiça social e alicerce da democracia, elaborou-se o II Plano Municipal para a Igualdade e não-discriminação (PMIND), tal como previsto na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 "Portugal + Igual" como instrumento de "... mainstreaming nas diferentes áreas de política da administração local.

tido e recolhido os contributos de todos os envolvidos.

Em suma, estamos certos de que todas as crianças e jovens do nosso concelho tem o direito à igualdade de oportunidades no acesso às respostas nas várias dimensões da sua vida, nomeadamente na ocupação das suas férias escolares. ■



O município de Vila Verde e a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado, conscientes da necessidade interventiva no âmbito da igualdade e a não discriminação (e por perceber a sua importância), apostou num diagnóstico sob a perspetiva da igualdade e não discriminação, procurando identificar as vulnerabilidades e fragilidades do município, mas, ao mesmo tempo, as suas potencialidades e recursos. O objetivo é de produzir uma mudança consciente e proativa, com base numa auscultação real e efetiva da sua comunidade. ■

PRINCÍPIO 3
DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO. A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, (...) Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. (...) Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

PRINCÍPIO 1
EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA. O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.



ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE
**Cidades
Educadoras**

A Cidade Educadora, cidade de paz e oportunidades

30 DE NOVEMBRO, DIA INTERNACIONAL DA CIDADE EDUCADORA 2022





RENOVAÇÃO DO COMITÉ EXECUTIVO DA AICE

No âmbito da Assembleia Geral Ordinária, foi renovado o Comité Executivo da AICE com esta composição:

Cidades fundadoras: Barcelona que preside também à AICE; Rennes e Turim.

Novas cidades: Bruxelas; Cascais; Curitiba e León (México).

Cidades que permanecem: Andong; Changwon; Granollers; Katowice; Lisboa; Rosário; Sevilha e Tampere.

De realçar a presença da língua portuguesa neste Comité com Cascais; Curitiba e Lisboa.

São Paulo, por sua vez, desempenhará o papel de cidade convidada nos trabalhos do Comité.



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL DA AICE – ANDONG, 25 A 28 DE OUTUBRO 2022

Participaram neste Congresso, presencialmente, 19 Municípios portugueses, com 26 apresentações de Boas Práticas em Workshops e Posters.

Mais informação em:

■ <https://www.edcities.org/pt/experiencias-xvi-congresso/>



REDE TERRITORIAL PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

O próximo Encontro Nacional da RTPCE terá lugar em Valongo, no dia 20 de janeiro de 2023.

Neste Encontro será eleita a nova Comissão de Coordenação para 2023/2024. O processo de candidaturas encontra-se a decorrer até dia 31 de dezembro 2022.

IX CONGRESSO NACIONAL RTPCE

Torres Vedras será a cidade anfitriã do próximo Congresso Nacional da RTPCE. Com o tema “Cidades Educadoras, Cidades das Crianças, Cidades Para Todos!”, prevê-se a sua realização em novembro de 2023.

